

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 17 DE TAGUATINGA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga
Governo de Gestão Democrática
(2019-2022)**

**TAGUATINGA – DF
2023**

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (...) É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (...) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DADOS DE IDENTIDADE DA ESCOLA	6
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1 Caracterização Física	8
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1 Apresentação e Análise dos Resultados	14
4. FUNÇÃO SOCIAL	22
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	22
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	26
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	27
9.1 Ensino	30
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR .	36
10.1 Organização dos tempos e espaços	36
10.2 Relação escola-comunidade	38
10.3 Metodologias de ensino	39
10.4 Atuação das equipes especializadas e outros profissionais	40
10.5 Coordenação pedagógica	46
10.6 Atuação dos educadores sociais voluntários	48
10.7 Centros de iniciação desportiva	48
10.8 Implementação da Cultura de Paz	49
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	50
11.1 Avaliação Institucional Semestral: Que bom! Que pena! Que tal! ...	53
11.2 Conselho de Classe	56
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	56
12.1 Gestão pedagógica	56
12.2 Gestão financeira	58
12.3 Gestão administrativa	58

12.4	Gestão dos resultados	59
12.5	Gestão de pessoas	59
12.6	Gestão participativa	60
12.7	Gestão administrativa.....	62
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS.....	67
14.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	76
15.	AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	76
15.1	Periodicidade	76
15.2	Procedimentos de avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	77
15.3	Registros	77
16.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do CEF 17 de Taguatinga reúne propostas de ações concretas elaboradas pela Comunidade Escolar, por meio de assembleias, reuniões, questionários e enquetes, com vistas à implementação/execução durante a Gestão que tomou posse para o biênio 2019-2022 de acordo com a PL nº 2.275/21, que prorrogou o mandato dos gestores.

O nosso modelo de gestão escolar participativa é entendido como uma forma regular e significativa de envolvimento de professores e demais funcionários, pais e estudantes que juntos com a direção no seu processo decisório implementam medidas para melhoria do espaço escolar. Assim contamos com a participação efetiva da comunidade escolar e do Conselho Escolar, na elaboração e decisão de ações prioritárias a serem cumpridas em relação às aplicações das verbas distritais e federais recebidas pela unidade escolar.

Considerando a Unidade Escolar (U.E.) como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando e corrigindo rumos, na medida das possibilidades e necessidades, buscamos redefinir e reorganizar neste Projeto Político Pedagógico, em conjunto com a comunidade escolar, as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem no entorno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, detomarem um pouco do destino da escola na mão também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir este país democraticamente [...]” (PAULO FREIRE).

As propostas apresentadas neste documento são resultantes de:

- “Escutas” realizadas através de formulários com todos os segmentos da escola (estudantes, professores, coordenadores, servidores da copa, cozinha e conservação, equipe gestora, etc.);
- Reflexões ocorridas e amadurecidas nas coordenações pedagógicas da escola, nas reuniões com os pais/responsáveis, estudantes e principalmente, reflexões embasadas no resultado das avaliações do

trabalho pedagógico e da avaliação institucional realizada desde 2012 até o presente momento, atualizada na Semana Pedagógica de 2023.

Certos de que a educação global do indivíduo só será possível mediante a conscientização e a participação ativa de todos os segmentos da sociedade, este instrumento sempre será objeto de análise, discussão, avaliação e modificação no sentido de atingir o objetivo maior da escola - estudantes críticos, participativos e modificadores da sociedade.

1. DADOS DE IDENTIDADE DA ESCOLA

Nome da Instituição Educacional:	Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga.
Endereço:	EQNM 38/40 – Área Especial Nº 02 – Setor Norte – Taguatinga, Brasília-DF.
CEP.:	72.145-520.
Telefone	(61) 3901-7670.
e-mail:	cef17tag@gmail.com coordenacaocef17tagua@gmail.com
Localização:	Zona urbana – Setor M Norte.
Divisão, Delegacia ou Subdivisão de ensino:	CRE – Taguatinga.
Data da criação da Instituição Educacional:	Abril de 1978 como EC 44, transformada em CEF 17 em 1996.

Equipe Gestora:

NOME	REPRESENTANTE
Andréia Ferreira Alves	Diretora
Juliano André Soares de Souza	Vice Diretor
Bárbara da Silva Pedrôso	Chefe de secretaria
Amilton Gonçalves de Souza	Administrativo
Juliana Bandeira Marinho	Coordenadora
Danielle Freitas Macena	Coordenadora
Robson Marcelo de Oliveira Santana	Coordenador

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola foi inaugurada como Escola Classe 44 de Taguatinga, em 18 de abril de 1978 localizando-se à EQNM 38/40 área especial. No ano de 1996 passou a ser Centro de Ensino Fundamental por meio da resolução nº 5349 da Secretaria de Educação, publicada no Diário Oficial de 23 de fevereiro de 1996. Essa transformação foi fruto de reivindicação da comunidade do Setor “M” Norte que há muito tempo exigia das autoridades competentes um Centro de Ensino Fundamental para a região.

Antes da inauguração, a UE, contava apenas com três blocos, totalizando 15 salas de aula e mais um bloco com a parte administrativa. Os muros eram muito baixos. Essa estrutura vem passando por transformações. Os muros foram ampliados, foi construído um estacionamento para conforto e comodidade dos funcionários da escola, além disso, com a verba determinada pelo Orçamento Participativo de 1995, construiu-se no primeiro semestre de 1997 um novo bloco composto com mais 4 (quatro) salas de aula, perfazendo assim um total de 19 salas, que é o número de salas que contamos até a presente data. A escola ainda precisa que seja construído auditório e a quadra poliesportiva precisa de reformas na parte elétrica e hidráulica.

Hoje a escola é denominada Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga. Situada no Setor “M” Norte, desta Região Administrativa. Esse setor está dividido em duas áreas distintas: uma formada pelo setor mais antigo, denominado de tradicional e iniciado nos anos setenta, com a distribuição de residências pela antiga SHIS; e a outra formada pela expansão do setor iniciada na década de noventa, como o projeto de assentamento de invasões, conhecida como “M” Norte Nova.

No ano de 1996, a direção da escola elaborou um projeto em parceria com os pais para reformar a cantina e os banheiros dos alunos. Com o sucesso da primeira obra, em 1997, novamente a comunidade e a direção se uniram para construir, em parceria com órgãos do governo, uma quadra poliesportiva e recentemente, em 2007 mais precisamente, foi construída mais uma quadra e foi montado o laboratório de informática. Em 2008, os banheiros dos professores e as instalações hidráulicas também passaram por reformas, além da mudança do portão de acesso da entrada dos alunos que foi também modificado e reformado, visando melhoria quanto ao acesso dos alunos, tendo em vista a legislação vigente relativa à acessibilidade.

Atualmente, esta unidade escolar, que muitos serviços prestaram à comunidade desta cidade, continua a sua luta de forma intensa pelos interesses da comunidade

escolar, que, consciente de seu papel perante a sociedade, questiona e luta pelos seus ideais, busca por reinvenções e inovações de conceitos educacionais, sociais e políticos, dentro de uma sociedade transformadora.

O presente documento vem atender a uma exigência da proposta educacional para possibilitar à comunidade escolar uma amostragem dos valores e ações desta escola.

Várias mudanças, pedagógicas, administrativas e estruturais foram observadas na escola ao longo de sua existência. No aspecto administrativo, desde 2012, procurou-se adequar os recursos recebidos, provenientes das verbas governamentais, às necessidades institucionais mais urgentes. Nesse período foram adquiridos materiais e equipamentos diversos para o suporte pedagógico aos estudantes e foram realizadas reformas específicas na estrutura física, sempre com o referendo e a fiscalização do Conselho Escolar.

No ano de 2020, houve uma reforma no telhado da escola e o mesmo recebeu uma manta térmica para que as altas temperaturas em sala de aula fossem minimizadas, melhorando assim o conforto para os estudantes.

No ano de 2021, a escola recebeu uma nova fachada em grafite, novas janelas e pintura das salas de aula dando um visual mais atrativo e jovial ao espaço escolar.

Em 2022, a cantina da escola foi reconstruída, sendo assim, o espaço para a alimentação recebeu um novo conceito de limpeza, beleza e organização. Reformada, também, foi a sala dos professores que recebeu uma cozinha gourmet com novos armários, mesas, cadeiras e sofás oferecendo aos professores um ambiente confortável e agradável para o trabalho individual e em equipe. A quadra coberta recebeu um novo sistema de som para facilitar a comunicação com os estudantes durante os eventos promovidos pela escola.

2.1 Caracterização Física

O ambiente escolar consta de:

- Sala da direção;
- Secretaria e arquivo anexo;
- Banheiros (masculino e feminino) para o corpo docente e administrativo;
- Sala de Coordenação Pedagógica;
- Sala da Supervisão Pedagógica;

- Sala da Supervisão Administrativa;
- Uma biblioteca;
- Sala dos professores, ampla e arejada;
- Sala de recursos;
- Sala de Orientação Pedagógica;
- Um estacionamento privativo para os funcionários;
- 19 salas em projeto de sala ambiente;
- Sala para depósito de materiais de expediente;
- Banheiros masculinos e femininos para os alunos, com vários Box;
- Laboratório de informática com computadores ultrapassados;
- 02 Banheiros nas quadras;
- Sala de Recursos;
- Guarita;
- Cantina;
- Mecanografia;
- Sala para os auxiliares em educação.

Ambiente cultural, esporte e lazer:

- Pátio coberto;
- Quadra poliesportiva;
- Dois jardins com bancos e árvores.

Em 2023, a Unidade Escolar atende cerca de 900 alunos na Educação Básica.

Matutino: 15 turmas sendo 8 turmas com 6º ano e sete turmas de 7º ano.

Vespertino: 08 turmas de 8º ano e 07 turmas do 9º ano.

Total geral: 30 Turmas.

Dessa forma, baseados em nossa realidade e diversidade, assumimos o compromisso de garantir a aprendizagem, desenvolvendo nos estudantes habilidades necessárias para a vida em sociedade.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 17 inicialmente apresentava uma particularidade, devido à localização, era usado como um trampolim para se conseguir uma lotação definitiva em Taguatinga. Recebeu professores vindos de outras Regionais

de Ensino, via “Concurso de Remanejamento”, objetivando trabalhar mais próximo de casa, contudo, como a maioria não morava no setor, a tendência era ir para as escolas de melhor localização, via remanejamento interno. Assim, a grande rotatividade de professores não permitia a continuidade do trabalho pedagógico. Essa característica causava transtorno ao pedagógico da escola, visto que as discussões não eram cumulativas, o amadurecimento de algumas questões não resultava em avanços e muitas vezes não havia consenso entre os professores. Era um eterno recomeço.

Hoje visualizamos um quadro bastante diferente, principalmente no turno matutino. O CEF 17 conta com um quadro maior de professores efetivos, o que facilita o amadurecimento das ideias e as transformações. Hoje é nítida a dedicação e a responsabilidade desses professores para com a escola e para com o trabalho pedagógico. Entretanto, no turno vespertino ainda prevalece um número maior de contratos temporários.

No tocante aos estudantes, a maioria mora na comunidade mesmo. Em 2021, o Professor Ítalo Amorim realizou uma pesquisa entre os estudantes do turno matutino e coletou novos dados sobre a situação socioeconômica dos mesmos.

Pesquisa socioeconômica dos estudantes do CEF 17 - turno matutino (2021) - Professor Ítalo Amorim.



Gráfico 1. Local de residência?
Fonte: Amorim (2021)



Gráfico 2. Número de moradores no lar?
Fonte: Amorim (2021)



Gráfico 3. Com quem mora?
Fonte: Amorim (2021)



Gráfico 4. Tem celular
Fonte: Amorim (2021)

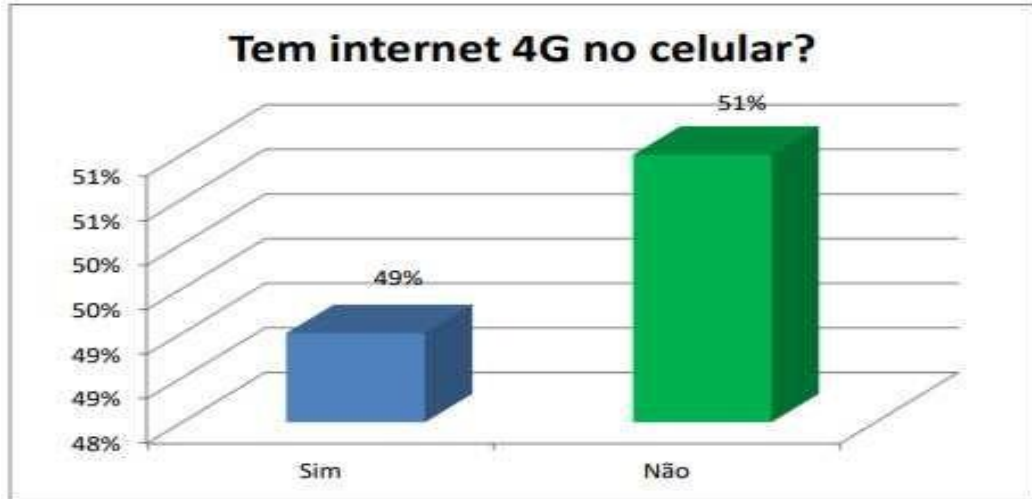


Gráfico 5. Tem internet 4G no celular?
Fonte: Amorim (2021)

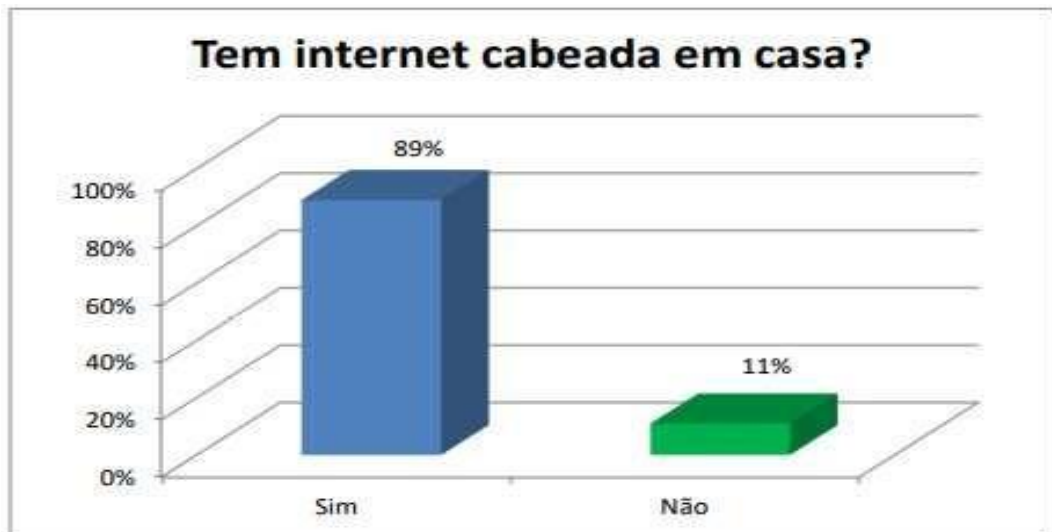


Gráfico 6. Tem internet cabeada em casa?
Fonte: Amorim (2021)

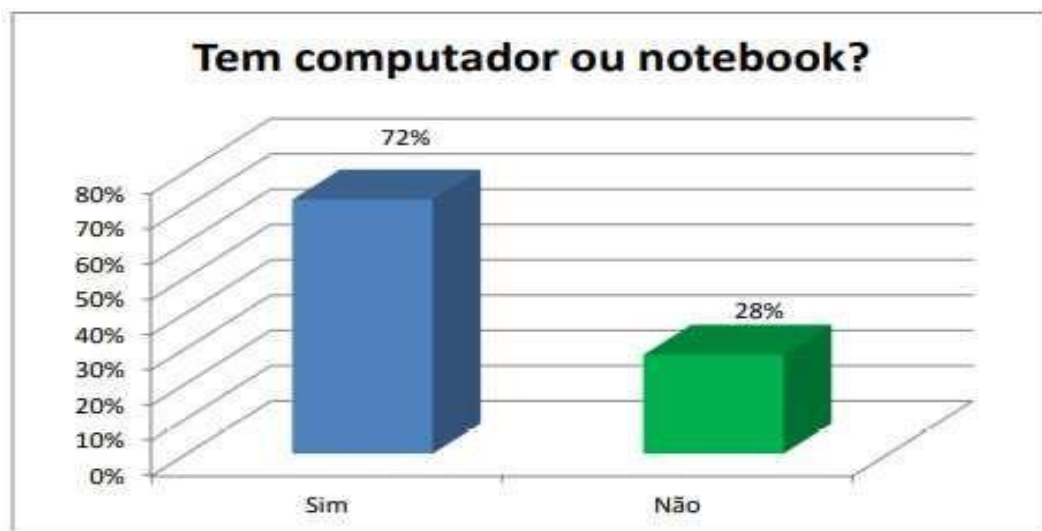


Gráfico 7. Tem computador ou notebook?
Fonte: Amorim (2021)



Gráfico 8. Tem automóvel ou moto?
Fonte: Amorim (2021)

Percebe-se que oitenta e nove por cento dos estudantes moram em um núcleo familiar, possuem acesso a transporte automotivo e a aparelhos celulares. Oitenta e nove por cento dos entrevistados possuem Internet cabeada em casa e quarenta e nove por cento têm Internet 4G em seus aparelhos celulares.

A Renda Média da comunidade girava em torno de dois a cinco salários mínimos (Segundo enquetes realizadas em 2018), o que justificava o baixo nível socioeconômico da maior parte da comunidade. A partir de 2020, percebeu-se uma melhora na condição socioeconômica das famílias observando-se o número de carros que estacionam na frente da escola causando congestionamento ao embarcar e desembarcar alunos. Há de se ressaltar que grande parte dos estudantes vêm à escola utilizando o transporte escolar. Tem-se observado que muitos estudantes trazem lanches para a escola e que, por livre iniciativa, sugerem a compra de camisetas para os jogos. As dificuldades sociais são vividas com maior impacto nas famílias mais carentes e percebemos como reflexo a desestabilização do núcleo familiar, provocando interferências na formação social do grupo e até mesmo interferindo na rotina da escola. Segundo a essa mesma pesquisa e escutas realizadas pela orientação educacional muitos de nossos alunos são filhos de pais separados, muitos desses casais separados constituem novas famílias que não são aceitas pelos alunos; outros vivem em orfanatos; outros em abrigos, pois os pais perderam a guarda ou não tem condições de criá-los; e outros ainda sofrem pelo não reconhecimento paterno.

A maior parte das famílias atende às crianças apenas em suas necessidades básicas, transferindo para a escola a responsabilidade da formação humana da criança e do adolescente em todos os seus aspectos. Diante desse quadro temos a possibilidade de delinear os aspectos socioafetivos de nossa comunidade escolar.

No ano de 2007, sofremos com o aumento alarmante da violência e do uso de drogas dentro da escola. O caos chegou ao ponto de nossa escola ser incluída na listagem de escola em zona de risco, por essa razão contamos com o policiamento ostensivo permanente por um longo período e conseqüente terceirização da vigilância. Além desse quadro, experimentamos uma estatística muito pior que foi a evasão escolar e a resistência da comunidade em matricular os filhos em uma escola considerada violenta. Dessa forma houve uma redução considerável do número de estudantes e do número de turma no ano seguinte.

A escola clamava por uma revitalização na estrutura física para torná-la um ambiente mais agradável e atrativo, visto que havia muita sujeira e aspecto de abandono. As paredes estavam bastante pichadas, os banheiros dos professores sem condições de uso e todos (funcionários, professores e alunos) estavam muito desmotivados.

Assim em 2008, com a implantação da Gestão Compartilhada, eleição para diretores e descentralização da verba, foi possível uma profunda mudança na estrutura física da escola, além disso, foi possível transformar a filosofia educacional e resgatar a identidade da escola fazendo com que todos se tornassem motivados. Além disso, recebemos uma orientadora educacional, que assumiu um trabalho brilhante, envolvendo os alunos, os professores e os pais de alunos. Dessa forma foi possível resgatar alguns projetos adormecidos e implementar outros, trazendo mais vida para escola.

3.1 Apresentação e Análise dos Resultados

Hoje temos a preocupação em analisar alguns pontos considerados fundamentais no que se refere à permanência e ao desempenho: como o número de estudantes matriculados, desistentes e transferidos; número de alunos aprovados e reprovados; número de alunos participantes de recuperação processual e número de participantes na recuperação final; dados de desempenho nos diversos instrumentos elaborados e aplicados na escola; bem como os dados

de desempenho dos alunos, considerando os 1 resultados do, IDEB, OBMEP¹ e Olimpíadas de Português.

Tabela 1. Dados de alunos em distorção idade-série em porcentagem.

Série	Ano	2017	2018	2019	2020	2021
		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
6º ANO		26,38	23,41	19,8	12,6	16,8
7º ANO		25,62	22,27	26,8	20,3	12,4
8º ANO		26,74	26,17	23,1	24,2	21,0
9º ANO		16,49	26,19	21,8	21,6	23,3
TOTAL		24,11	24,41	22,9	19,7	18,3

Fonte: INEP.

Publicado: 21/10/2020

Atualizado: 31/01/2022

Tabela 2. Dados de aprovação.

Série	Ano	6º	7º	8º	9º	TOTAL
		(%)	(%)	(%)	(%)	
2018		98,4	94,3	98,1	98,1	97,1
2019		99,5	92,1	98,6	99,5	97,4
2020		100,0	100,0	100,0	99,0	99,8
2021		100,0	97,9	100,0	98,8	99,2

Fonte: INEP.

Publicado: 21/10/2020

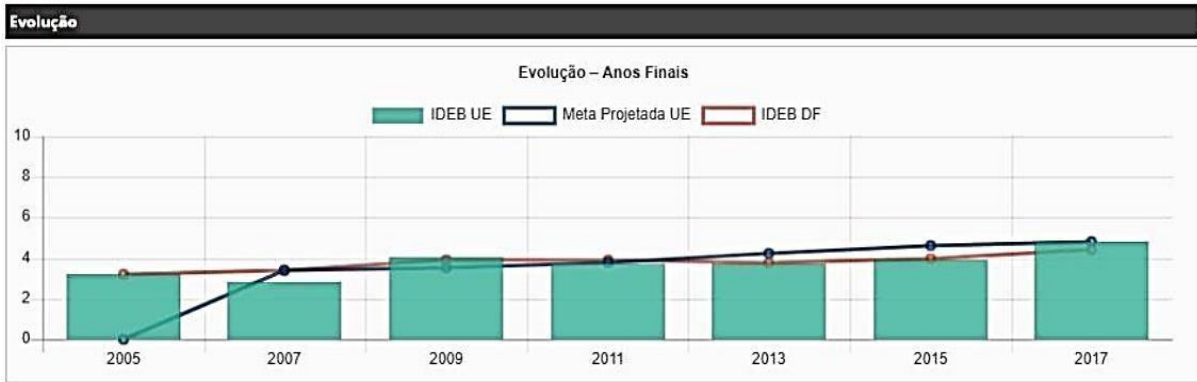
Atualizado: 31/01/2022

Tabela 3. Comparativo Índices do IDEB.

HISTÓRICO				
Ano	IDEB DF	Meta Projetada UE	IDEB UE	Varição IDEB EU*
2005	3,2	--	3,3	
2007	3,4	3,4	2,9	▼ -0,4
2009	3,9	3,5	4,1	▲ +1,2
2011	3,9	3,8	3,8	▼ -0,3
2013	3,8	4,2	3,8	=
2015	4,0	4,6	4	▲ +0,2
2017	4,4	4,8	4,9	▲ +0,9

* Variação em Relação ao Ano Anterior.

¹ OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. É um projeto nacional realizado anualmente desde o ano de 2005, dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras. É uma realização do IMPA, com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e recursos dos Ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação e Educação. A competição visa estimular o estudo da matemática, identificar talentos na área e também promover a inclusão social através da difusão do conhecimento.



FONTE DE PESQUISA: SITE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



De posse desse levantamento, traçamos em conjunto as ações e metas a serem trabalhadas e os pontos a serem trabalhados com maior efetividade. Isso porque, partindo dessa análise, há a possibilidade de detectar os componentes curriculares que apresentam maiores dificuldades, as competências que os alunos

ainda não obtiveram êxito e as séries que apresentam maiores necessidades de intervenções. Dessa forma, esses pontos fundamentais passam a ser diretrizes da atuação da coordenação e dos professores na busca pelo sucesso no processo de ensino-aprendizagem a fim de garantir formação de cidadãos críticos e autônomos, politicamente participativos, responsáveis, criativos e capazes de construir suas próprias leituras de mundo através do conhecimento.

No início do ano de 2022, no mês de fevereiro, durante a primeira reunião de coordenação coletiva, foi pedido aos professores que fizessem um levantamento pós-pandemia, na avaliação diagnóstica por disciplina durante as duas primeiras semanas de aula, para detectar o número de alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Foram constatados três estudantes sem letramento. Foram avaliados com Teste da Psicogêneses pelo professor Rogério da Sala de Recursos, detectando-se os níveis de cada estudante. Imediatamente, os três estudantes foram enviados ao CED 07 para serem atendidos com suporte didático-pedagógico visando a recuperação de escrita e leitura. Eles foram atendidos pela pedagoga Rafaela.

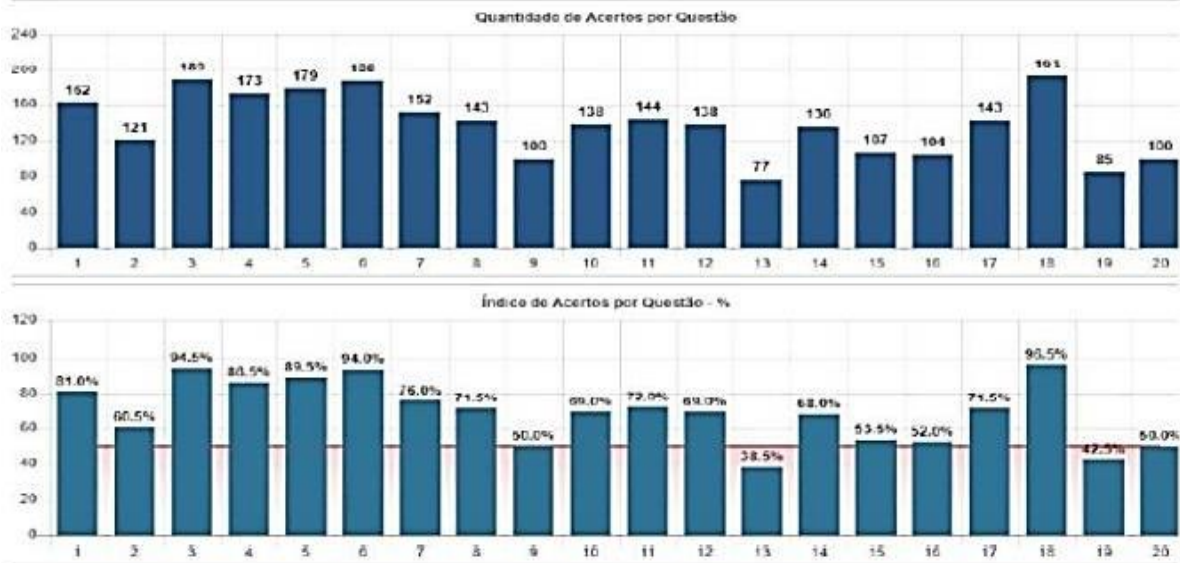
A partir desses resultados, deu-se início ao projeto de leitura "Na rota da leitura" em fevereiro de 2022, com a finalidade de promover a recomposição de conhecimentos, leitura e interpretação de texto para todos os níveis do 6º ano ao 9º ano. Os professores de Língua Portuguesa escolheram os livros para o projeto, preparam um roteiro para ser respondido pelos alunos com leitura e interpretação de texto seguidos de produção textual e ilustrações.

No mês de março de 2022, o CEF 17 participou do teste "DIAGNÓSTICO INICIAL" aplicado pela SEDF, objetivando fazer um levantamento do nível de conhecimento dos estudantes em Língua Portuguesa e em Matemática, pós-pandemia, para que fossem planejadas as intervenções necessárias na recomposição desses conteúdos. Ressalta-se que os professores receberam orientação da Supervisora Márcia Machado Pignaton para que replanejassem os conteúdos, após suas avaliações diagnósticas iniciais, considerando o tempo de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A partir do estudo e reflexão sobre os resultados da Avaliação Diagnóstica Inicial, os professores de Língua Portuguesa e Matemática, começaram a elaborar um planejamento mais específico com o objetivo de recompor conteúdos com todas as séries.

RESULTADOS DO TESTE DIAGNÓSTICO INICIAL

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

Língua Portuguesa



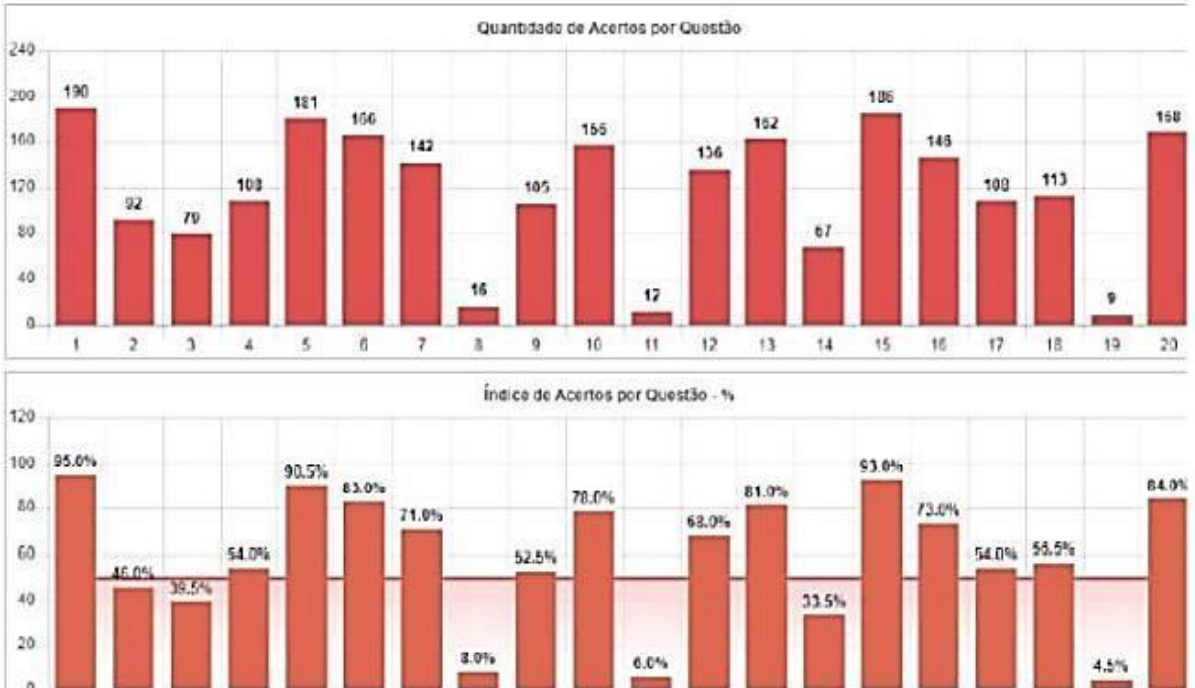
Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga

Diagnóstico Inicial 2022 - 2022

6º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

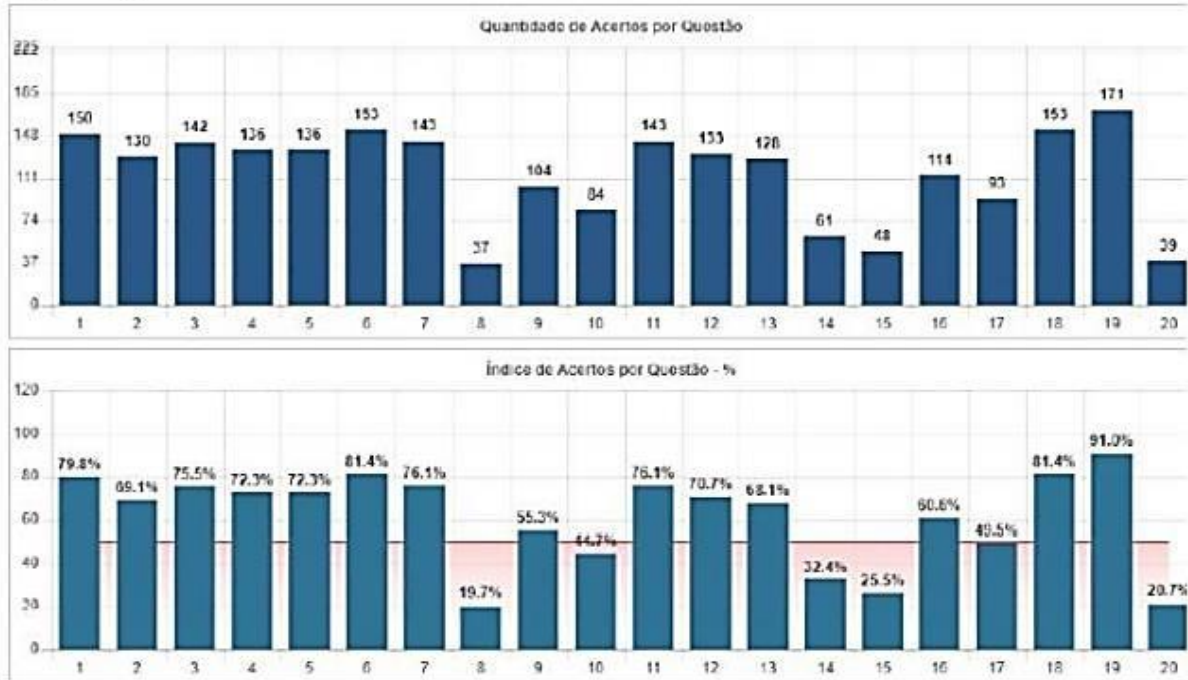
Matemática



Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
7º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

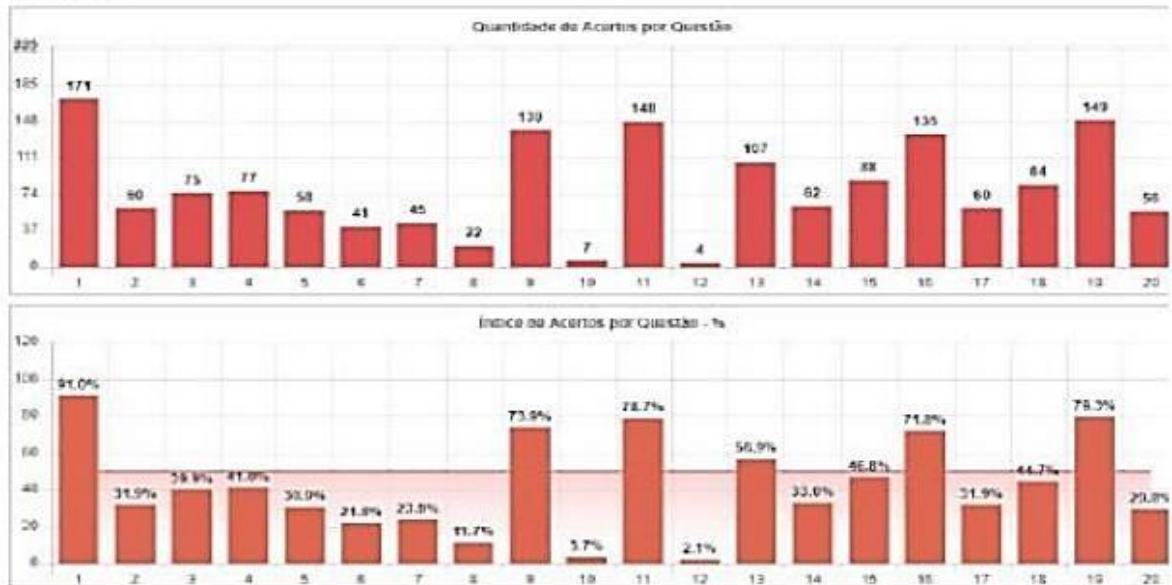
Língua Portuguesa



Taguatinga
Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
7º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

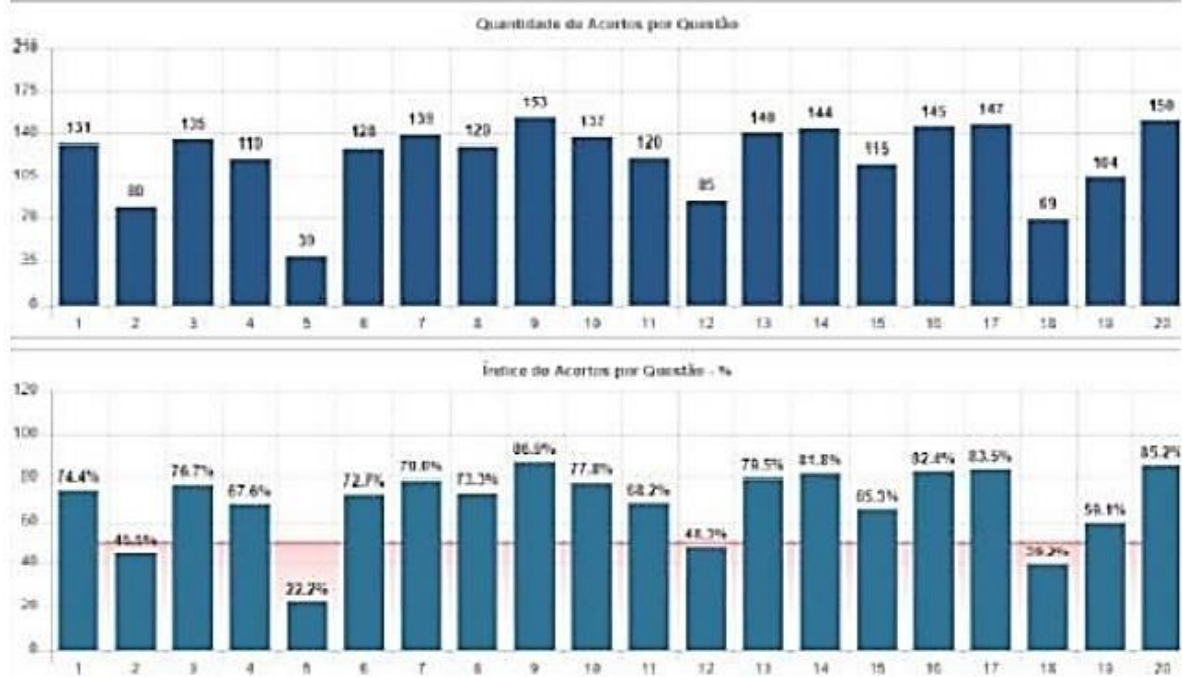
Matemática



Taguatinga
Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
8º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

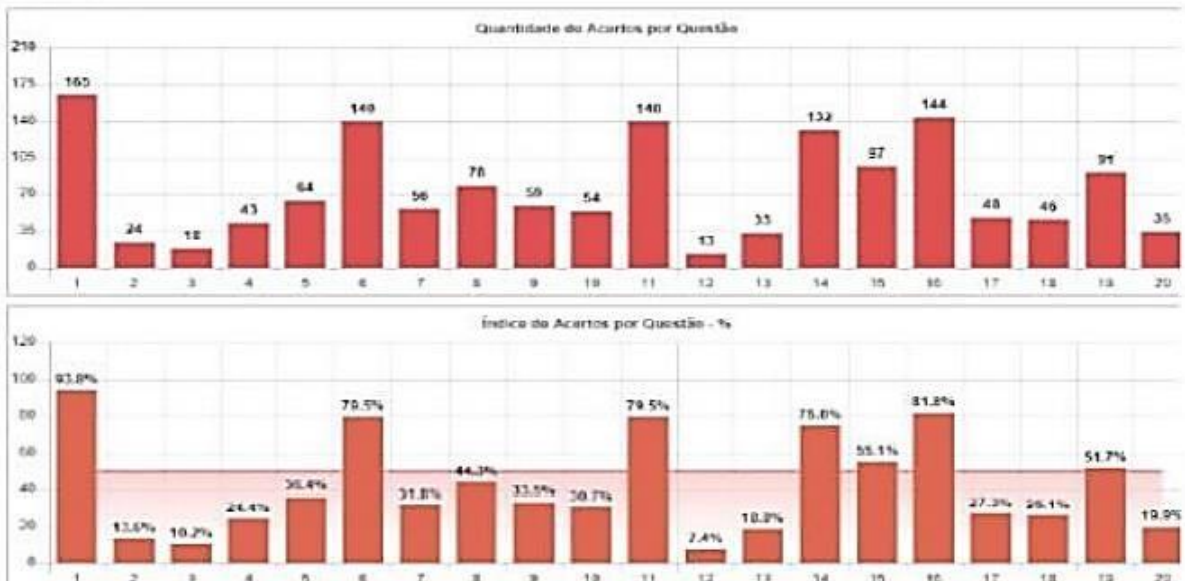
Língua Portuguesa



Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
8º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

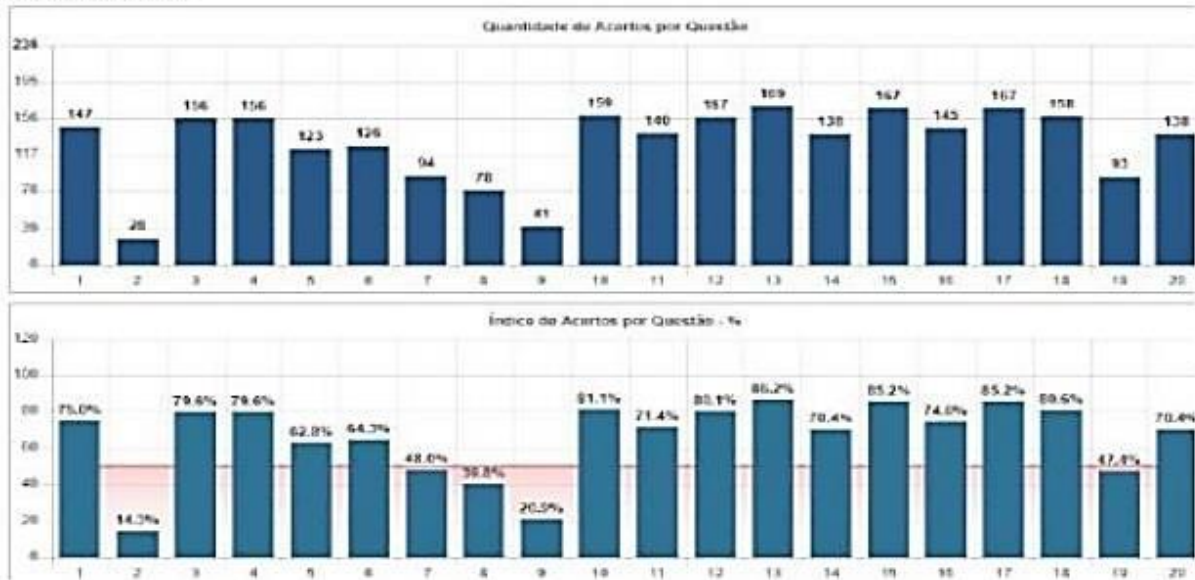
Matemática



Taguatinga
Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
9º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

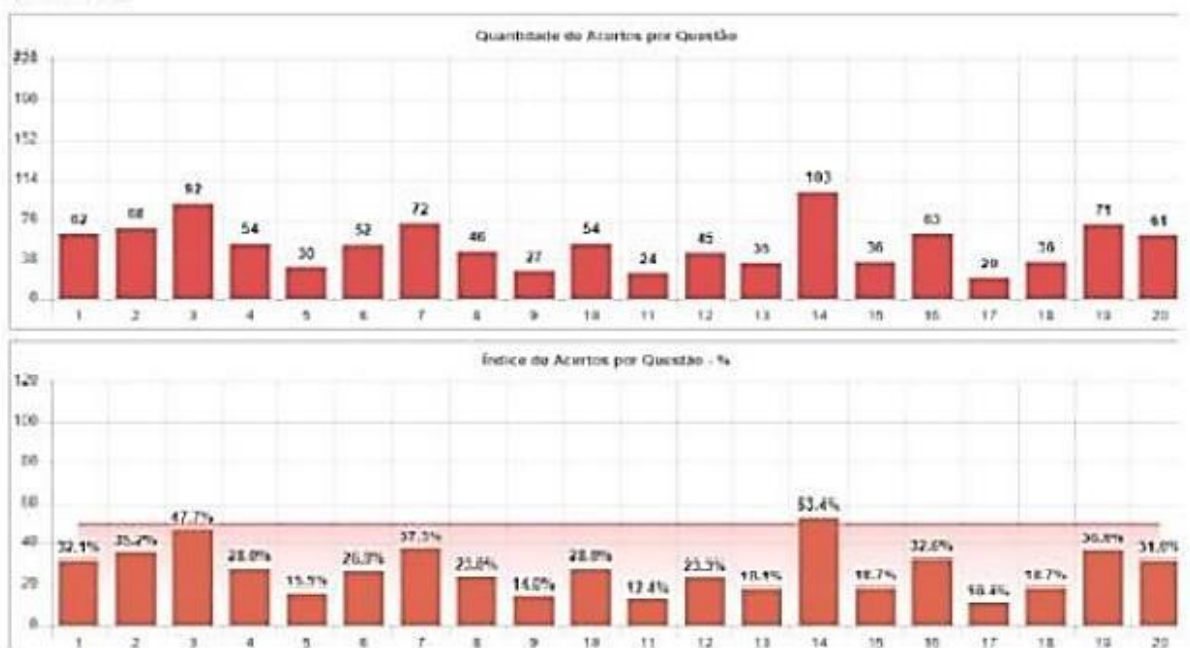
Língua Portuguesa



Taguatinga
Centro De Ensino Fundamental 17 De Taguatinga
9º Ano

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li

Matemática



4. FUNÇÃO SOCIAL

Alinhados aos fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de *Vygostky* e da Pedagogia Histórico-crítica, infere-se que o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados, a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana. Percebe-se, dessa forma, que o mundo passa por constantes mudanças sociais, econômicas, culturais, religiosas, filosóficas, que requerem outras formas de viver, de trabalhar, provocando os educadores à adoção de uma nova postura ante si mesmos, os outros e o mundo.

Nessa linha, o documento "Currículo em Movimento", da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aponta que:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como "protetora" e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEE/DF, 2014a, p. 10).

Buscando uma constante renovação de sua prática educativa para além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas o CEF 17 propõe oferecer o conhecimento, propiciando uma aprendizagem mais efetiva, com maior sucesso escolar e com melhores índices; e o crescimento integral do educando, desenvolvendo o senso crítico, a cidadania, a ética e a autonomia intelectual em um espaço organizado, contextualizado e dinâmico, alinhada à concepção de escola pública de qualidade social.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Fundados na missão da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de "proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e

da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP CARLOS MOTA, p. 25), o Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga estabeleceu como missão: “educar para o despertar do senso crítico, buscando formar cidadãos livres, conscientes, solidários, autônomos e capazes de transpor os mais diversos obstáculos que a vida lhes apresentar; contribuindo, assim, para a solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social.”

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo, requerem a formação do cidadão para conviver no mundo moderno. Os sistemas educacionais sofrem reflexos da reestruturação da sociedade no Brasil, a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, veio semear a nova concepção de educação para futuras gerações.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 VII - valorização do profissional da educação escolar; SEEDF/CREC/CED 07 28;
 VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 IX - Garantia de padrão de qualidade;
 X - Valorização da experiência extraescolar;
 XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (LDB 9394/96).

A Educação básica tem como princípio fundamental a igualdade, o respeito à diversidade humana, a formação em cidadania, o letramento científico, matemático, social e da língua materna, a integração família-escola, com o ambiente escolar sendo um local de construção de saberes e valores que contemplem a aprendizagem significativa e a promoção do indivíduo em habilidades e competências múltiplas para uma interpretação de mundo, e que o aluno seja o sujeito da aprendizagem com conhecimento em saúde, tecnologia, meio ambiente, formação da sociedade e respeito às minorias. Acreditamos que a escola é um lugar para as transformações sociais e individuais, por este motivo é que trabalhamos com amor e sensibilidade diante das dificuldades apresentadas em nosso dia a dia, pois entendemos que o

aluno não pode ser penalizado pela falta de condições sócio econômicas que seus familiares enfrentam, nem tampouco com desânimo do corpo docente, envolvendo-o no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos, para isso é fundamental construir práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho a fim de que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento. Queremos uma escola que invista no sucesso dos alunos e ofereça um ensino de qualidade conforme orientações da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A teoria sócio-construtivista de Lev Vygotsky pressupõe a aprendizagem como produto das relações sociais, que se estabelecem em determinado momento histórico. Nessa teoria, procurou-se entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico- sociais, ou seja, procurou-se demonstrar que o conhecimento é socialmente construído por meio das relações humanas e nelas inserido.

É na convivência social que se fundamenta a transformação do ser biológico em ser humano social e é na aprendizagem, suscitada nas relações sociais, que se ajuda a construir os conhecimentos que darão suporte ao desenvolvimento mental (VYGOTSKY, 1991).

Os significados socioculturais historicamente produzidos são internalizados pelo homem de forma individual e, por isso, ganham um sentido pessoal, conforme afirma LANE (1997), “a palavra, a língua, a cultura relaciona-se com a realidade, com a própria vida e com os motivos de cada indivíduo”.

A importância da cultura, da linguagem e das relações sociais na teoria de Vygotsky fornece a base para uma educação em que o homem seja visto na sua totalidade: multiplicidade de suas relações com outros; na sua especificidade cultural; na sua dimensão histórica, ou seja, em processo de construção e reconstrução permanente.

Nessa linha, outro importante teórico, Jean Piaget, aborda que o conhecimento deve ser visto como uma construção em constante processo, onde o trabalho coletivo tem o papel mediador das relações e de instigador da capacidade de participação, cooperação e respeito mútuo, socializando e superando o egocentrismo (RODRIGUES, 2005).

A teoria proposta por Piaget estabelece que a prática pedagógica se renova cotidianamente e deve ser vista como espaço de experimentação, invenção e recriação onde podem, inclusive, nascer outras teorias.

A presente proposta, apoiada na teoria de Vygotsky, passa pela busca da valorização das culturas locais, da bagagem significativa que o aluno traz oriunda de sua vivência, acolhendo e integrando as diversas manifestações num clima de respeito, reciprocidade e valorização do indivíduo e de suas contribuições para a aprendizagem que se espera.

Com foco nessas concepções e nos princípios já mencionados, a escola procura desenvolver vários projetos, com abordagem interdisciplinar, que propiciem melhores oportunidades de aprendizagem, conforme se verifica na organização do trabalho pedagógico na escola.

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas desenvolvidos no CEF 17 de Taguatinga estão em sintonia com as diretrizes curriculares para o ensino fundamental, no que se diz ao desenvolvimento das atividades voltadas à significância e aos significados das aprendizagens que norteiam o currículo.

A gestão escolar do CEF 17 preocupa-se com a formação continuada dos professores com foco na aplicabilidade das propostas pedagógicas apresentadas pelo Currículo em Movimento. A escola oferece ao corpo docente um treinamento durante as reuniões coletivas de quarta-feira, “Quartas de Formação”. O objetivo desse treinamento é construir juntamente com os professores um currículo escolar dentro da perspectiva de Currículo Integrado:

[...] superando a organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características: a) a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores do padrão de qualidade (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

Visando oferecer um ensino transformador não só para a formação de uma sociedade democrática, mas também para a formação de crianças e jovens autônomos, responsáveis e solidários, o CEF 17 apresenta ao corpo docente as propostas curriculares integradas que favorecem a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômico e político dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades procedimentos e valores, num

processo de reflexão. A expectativa é que os docentes participem, pois, a implementação desse currículo exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral:

Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e qualidade dos serviços operacionalizados, viabilizando a inclusão educacional e social dos alunos, considerando e respeitando suas diversidades, a fim de formar cidadãos ativos, críticos e participativos, bem como favorecer a melhoria da qualidade de vida desses e fomentar as famílias a exercerem adequadamente o seu papel.

Objetivos Específicos:

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) que visam a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico- geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Projeto Político Pedagógico tem como base filosófica a formação do homem como ser politicamente participativo, responsável, criativo e capaz de modificar a sociedade através do conhecimento e conscientização. Fundamenta-se nas políticas educacionais e está de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN,) Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Resolução nº 1/2018 - Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), Currículo em Movimento do Distrito Federal, Orientação Pedagógica do PPP e da /Coord. Pedagógica e Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF.

Neste processo buscou-se manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando a proposta pedagógica que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade local. Nessa perspectiva, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). A partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar (Diretrizes Pedagógicas).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico da escola baseia-se nas propostas do Currículo em Movimento sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde:

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação deste Currículo, adota, o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

A expectativa de aprendizagem no âmbito desta instituição de ensino é bastante positiva. Estabelecemos metas e definimos limites mínimos de aprendizagem em um esforço coletivo. Buscamos, junto ao corpo docente nas coordenações pedagógicas, desenvolver um trabalho bastante articulado no que tange aos componentes curriculares. Dessa forma, após várias reuniões e acatando a várias sugestões, definimos um fio condutor de trabalho, com um tema gerador a cada bimestre, contemplando todos os componentes curriculares e os temas transversais, sendo que a culminância de todo trabalho envolvendo o tema gerador se dará por meio de avaliações multidisciplinares.

Quanto ao conhecimento a ser desenvolvido destacamos a busca pela percepção do aluno enquanto pessoa, pertencente a um grupo social, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais. Além disso, trabalhamos nos projetos pedagógicos as diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, a fim de valorizar a socio-diversidade, ampliar a capacidade crítico-reflexiva, voltadas à formação de um indivíduo consciente de seus direitos e deveres com espírito de cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Em relação aos Componentes Curriculares existe uma grande preocupação no que se refere à compreensão e interpretação das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, além da compreensão dos fenômenos naturais e dos processos histórico-geográficos, isto porque o objetivo central desta Instituição de Ensino é fazer do aluno um sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo. Desta forma a escola trabalha os componentes curriculares obrigatórios que são: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Educação Física e Artes. Na parte diversificada, são trabalhados projetos juntamente com os professores dos componentes curriculares citados acima. São exemplos de interdisciplinaridade dos componentes curriculares e PD:

- Ciências: o professor de Ciências dos 8^{os} Anos trabalhou os conteúdos de átomo e moléculas e em PD foi feito um experimento chamado “Extração de DNA do morango”.
- Ciências: o professor de Ciências dos 6^{os} Anos trabalhou “A importância da água e a situação de países que estão com escassez de recursos hídricos” e em PD houve um passeio ao Lago Paranoá com visita às

nascentes para mostrar a importância da preservação e racionalização dos recursos naturais.

- Matemática: os professores de matemática dos 8ºs e 9ºs trabalharam os seguintes conteúdos: as quatro operações básicas, potenciação, radiciação, raciocínio lógico e o professor de PD trabalhou com a criação de jogos matemáticos que ilustram os conteúdos. Durante as aulas de PD, os estudantes tiveram a oportunidade de brincar e aprender jogando. As aulas lúdicas atraíram o interesse dos alunos por matemática. Os jogos criados estão guardados na escola para uso comum. Os jogos são: Dominó Matemático, Jogo do Resto, Quis, Enigmas, Sudoku, Pense e Ação.
- Ciências: os professores de Ciências trabalharam vários conteúdos tais como flora e fauna do Cerrado e os professores de PD requisitaram à Direção um passeio no FLONA, quando os estudantes puderam aprender sobre o cerrado vivenciando e experimentando a natureza.
- PD: os professores pediram aos estudantes que fizessem um portfólio com as amostras de folhas que trouxeram do Cerrado. Os estudantes também criaram uma horta em um canteiro da escola.

O Currículo desenvolvido abrange todo o processo de ensino aprendizagem estimulando o aluno a aprofundar e buscar novos conhecimentos de forma interdisciplinar com respeito ao contexto sociocultural tendo como objetivo a formação global do aluno. Esperamos com isso que nossa escola assuma característica própria: permitindo ao aluno acesso e permanência na escola com sucesso; desenvolvendo atividades interativas no processo de elaboração do planejamento e da avaliação escolar; apoiando os projetos elaborados pelos professores; organizando eventos culturais; sistematizando o reforço escolar; promovendo debates com temas da atualidade; estimulando a leitura; estimulando a integração dos alunos, professores e demais funcionários da escola; possibilitando

a reflexão sobre os valores humanos; reafirmando a importância das instituições família, igreja, escola e outros; desenvolvendo as habilidades através da música, artes plásticas e teatro; desenvolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos; desenvolvendo uma prática pedagógica com vista ao futuro; despertando a consciência de cidadão crítico e responsável; estimulando a integração da escola e da comunidade.

Em relação ao Planejamento Escolar, durante a semana pedagógica que acontece antes do início do ano letivo, reúne toda a equipe docente e pedagógica, para discussão sobre a importância e o significado do planejamento na prática educativa. Uma vez por semana os professores se reúnem por área do conhecimento para tratarem das questões relativas à proposta curricular a ser desenvolvida durante o desenrolar do ano letivo. Ressalta-se aqui a importância do planejamento de forma participativa para que não haja diferenças entre os conteúdos ministrados pelos professores. Além desses encontros semanais existe mais um encontro por semana no qual se reúnem todas as áreas para discussão, análise e avaliação dos projetos em andamento. Ressalta-se o documento de Replanejamento Curricular da SEDF que tem sido revisto e estudado durante as reuniões de coordenação pedagógica objetivando um melhor desempenho dos estudantes.

A abordagem dos temas transversais do Currículo em Movimento, a saber, Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade, para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é incorporada aos currículos das áreas, especialmente nos de História, Geografia e Ciências Naturais.

Também, primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

9.1 Ensino

O planejamento é um ato, é uma atividade que projeta organiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins e meios, forma e conteúdo.

É uma ação reflexiva e contínua permeada por um processo de avaliação e revisão sobre que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir objetivos.

O ensino implica interação de 3 elementos: professor, aluno e objeto de conhecimento. Pressupondo que os professores aprendem com o que fazem e usam esses saberes para propor novas experiências a análise da estratégia de ensino garante resultados que repercutem nas vivências pedagógicas dos discentes.

Aprendizagem:

Dentre os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estão possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

A Aprendizagem é um processo que acontece através da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são passados com estudo, ensino ou experiência. Esse processo de aprendizagem não pode mais se reduzir à dinâmica do indivíduo como um sistema isolado e fechado. Há necessidade de se aprofundar numa abordagem mais abrangente e menos reduzida, de forma a levar em conta as interações entre as múltiplas condições de aprendizagem em diferentes instâncias do aprender formal e informal. O Centro de Ensino Fundamental 17 entende que cada aluno seja incentivado a voluntariar-se, promovendo ações que propiciem um contato com diferentes realidades abrangendo as diversas realidades existentes assegurando o protagonismo, promovendo eventos em que os mesmos participem ativamente do planejamento e da realização das atividades.

Interdisciplinaridade:

Atualmente, a sociedade e a escola estão despertando para uma nova realidade e emerge, de forma generalizada, novos rumos para a educação na escola. Diante dessa realidade, e visando oferecer aos alunos oportunidades de melhor desenvolver suas competências, pois o cidadão ativo e consciente certamente é aquele que melhor consegue realizar uma leitura de mundo que o possibilite tornar-se um agente transformador, construtor da própria história.

Todas as áreas do conhecimento fazem uso da leitura e interpretação para solução de situações problema. A interpretação de fatos permeia todas as áreas do conhecimento.

Trabalho com projetos:

Parte de uma necessidade local e/ou atual sendo uma decisão coletiva para execução. A partir da escolha de um tema gerador anual o mesmo é trabalhado com subtemas nos bimestres. O tema de 2023 é “Brasilidades” que busca a preservação cultural, histórica, geográfica, patrimonial, do Distrito Federal aproximando nossos alunos em relação à apropriação dos espaços pelos mesmos. No 1º bimestre é trabalhado o Distrito Federal enquanto realidade do morador do DF, no 2º bimestre é trabalhado o entrono do Distrito Federal enquanto região imediatamente fronteiriça. Nos 3º bimestre o enfoque será nas regiões brasileiras e no e 4º bimestre será trabalhado o Brasil como um todo.

Os projetos foram organizados de modo a contemplar o trabalho coletivo interdisciplinar, que tem sido evidenciado também nas atividades pedagógicas cotidianas e, especificamente, na avaliação, onde o espaço da coordenação é efetivamente utilizado para a reflexão e para a proposição de ações que elevem a qualidade do ensino.

- **Dia Internacional das Mulheres:** na semana de 06 à 10 de março, no CEF 17 houve várias apresentações para homenagear as mulheres da escola. As apresentações foram oficinas de dança, música e palestras. Os meninos permaneceram em sala de aula com os professores. O objetivo é ajudar as mulheres, emponderando-as para que possam agir com coragem diante de situações adversas. No turno vespertino, três alunas do 9º Ano A e E, preparam uma oficina para falar sobre ansiedade, depressão, suicídio, refletindo como lidar com essas situações buscando ajuda especializada. Houve também uma campanha chamada “17 PARA MENINAS” com o intuito de arrecadar absorventes contra a pobreza menstrual. Ressalta-se que essa ideia foi das próprias estudantes e que atualmente mantêm um banco de absorvente para doação àquelas que necessitam.
- **Dia Mundial da Água:** de acordo com o Currículo em Movimento do DF, o CEF 17 promoveu um passeio eco pedagógico, **CEF 17 vai a campo**, ao Lago atendendo ao princípio da Educação para a Sustentabilidade. O evento em comemoração ao Dia Mundial da Água, no dia 22 de março, foi um passeio de barco com visitas à várias nascentes, sendo realizada uma pesquisa de campo. O barco foi acompanhado por uma enorme equipe do

Corpo de Bombeiros do DF. O CEF 17, em parceria com o Instituto Ecos do Serrado levaram setenta estudantes, quatro professores, e uma servidora terceirizada que tiveram a oportunidade de participar com o compromisso cidadão de respeito e preservação à natureza. O compromisso era compartilhar o que aprenderam com os colegas em sala de aula fazendo apresentações sobre o que vivenciaram. Essa iniciativa favoreceu o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos.

- **Projeto Segurança na Escola: Diga Não à Violência:** Depois de vários casos de vandalismo com destruição do patrimônio do CEF 17 e de violência dentro da escola, o CEF 17 promoveu uma manhã com palestras pela Cultura de Paz. Houve palestras de representantes do Conselho Tutelar, Batalhão do PMDF e Assistência Social, objetivando discutir a importância de se promover a paz no ambiente escolar. Aproveitando o ensejo, pais e responsáveis foram convocados a participar e tiveram a oportunidade de conversar com os professores sobre seus filhos, principalmente, sobre infrequência e baixo rendimento.
- **Prevenção Contra a Dengue:** Em 04 de abril, em parceria com o Centro de Saúde 07 de Taguatinga, houve uma tarde de atualização de suas respectivas cadernetas vacinais, incluindo a aplicação das vacinas contra HPV, ACWY, HEPATITE B, MENINGO C e dT. Foi servido lanche pelo Centro de Saúde e a atividade contribuiu para corroborar com a função social da escola, formando cidadãos através da construção de conhecimentos e reflexões.
- **Semana do Meio Ambiente:** Foi uma atividade com pesquisa de campo planejada pelos docentes da área de Ciências da Natureza. Todos os estudantes do turno matutino foram. O lema era juntar conhecimento e prática visando o princípio da Sustentabilidade. Os estudantes visitaram a Floresta Nacional de Brasília (FLONA). Esse projeto foi uma parceria com o Instituto Ecos do Cerrado e ao voltarem ao espaço escolar, sob a direção das professoras citadas, desenvolveram o plantio de uma horta comunitária. Essa iniciativa favoreceu o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos.

- **OBMEP no CEF 17:** Sob a direção da equipe de exatas do CEF 17, os estudantes participam de uma mini olimpíada de Matemática, dando início aos preparativos para a Olimpíada Brasileira de Matemática, objetivando estimular o estudo de Matemática e revelar talentos. Os estudantes vencedores das Olimpíadas ganharam sorvete para compartilhar com a turma.
- **Projeto Dia D:** Também em junho, o CEF 17 faz um passeio ao Parque Nicolândia estimulando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos. Ressalta-se que essa atividade é a única chance que vários estudantes têm de passear e visitar um parque de diversões. O princípio da Educação em e para os Direitos Humanos foi atendido.
- **I Circuito de Exatas - M4T3M4T1C4:** Mais uma atividade no mês de junho, sob o comando dos professores de Exatas, há a fase final do Projeto de Matemática: II CIRCUITO DE EXATAS, para o turno vespertino. Através da gamificação, os estudantes tiveram a oportunidade de rever conceitos de matemática e aprender novos conteúdos durante todo o mês de junho, com o objetivo de fazer uma grande revisão. A etapa de preparação foi realizada em sala de aula com: sala de medidas, dominó matemático, jogo do resto, enigmas, Sudoku, jogo de potências, e sala de exposição. A culminância do projeto aconteceu no final do mês com uma grande brincadeira na quadra de esportes. A programação conta com exposição de jogos e gincana e atividades tais como quebra-cabeças, cabo de guerra, arremesso, quiz e balão da tabuada, entre as turmas dos 8ºs e 9ºs Anos. Há premiação para as turmas vencedoras. Essa iniciativa favoreceu o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos.
- **I Circuito de Exatas:** Para o turno matutino, os professores de Exatas preparam uma atividade com várias oficinas: horta orgânica, Projeto Caatinga, exposições sobre a flora e fauna do cerrado, construção de origamis, quebra-cabeças. A culminância do projeto foi no final de junho com gincana na quadra de esportes.
- **Jogos Interclasses do CEF 17:** Sob o comando dos professores de Educação Física dos turnos matutino e vespertino, professores Marcos e Fabrício (matutino) e Janaína e Alessandra (vespertino), são realizados os Jogos Interclasses do CEF 17 com o objetivo de promover o desenvolvimento da Cultura de Paz e Cidadania dentro do ambiente escolar e estimular a atividade física

como meio de promoção de saúde com atenção especial aos Jogos Escolares do Distrito Federal (JEDF).

Relação teórico-prática:

O mundo contemporâneo exige que a escola promova horizontes mais amplos e diversificados e que prepare os alunos para novos desafios em função de novos saberes, novas tecnologias e novas linguagens. É preciso garantir condições para que os alunos se instrumentalizem para um processo de educação contínua e permanente para uma trajetória escolar bem sucedida. Porém não podemos esquecer que para isso há necessidade de se promover uma aprendizagem contínua também para os professores, que lhe possibilite acompanhar a dinâmica do movimento científico e cultural em que está inserido para que possa participar e nele interferir.

Por isso, repensar a construção do Projeto Político Pedagógico exige uma reflexão da equipe escolar para avaliar as ações planejadas e desenvolvidas ao longo do período previsto. O grupo de professores junto com a coordenação pedagógica precisam se reunir a fim de detectar as dificuldades e repensar possíveis ações que se revelem mais positivas com o intuito de direcioná-las, para que se adequem aos avanços tecnológicos. Dessa forma, a construção do Projeto Político Pedagógico, além de retomada do trabalho já desenvolvido, promove o estudo e a reflexão contínua sobre as experiências acumuladas para a definição de outras metas, de novos pontos de chegada e de metodologias diferenciadas que contribuem para o sucesso da escola.

Seguindo esse raciocínio, o papel do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga é socializar, fornecendo aos alunos instrumentos necessários para uma intervenção teórico-prática na realidade em que estão inseridos, tendo também os princípios éticos que serão norteadores de sua atuação consciente na sociedade. A proposta é proporcionar conhecimento que possibilite ao aluno entender cientificamente o seu meio, e também, os recursos técnicos necessários à sua ação e investigação e transformação da realidade. Instrumentos tais como a linguagem, estruturas de pensamento, métodos, conceitos, dentre outros. Para isso a escola conta hoje com uma proposta de trabalho nos moldes construtivistas, por isso os professores buscam respostas dos alunos e os instigam a pensar, não deixando de lado a teoria e os exercícios.

A criação da organização curricular do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga está como proposto no Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Iniciais - Anos Finais, que estabelece as concepções teóricas e os princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores que para os Anos Finais são Ludicidade e Letramentos, e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). É estruturado com objetivos de aprendizagens e conteúdos por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos.

Assim visa assegurar o direito à educação, possibilitam as aprendizagens a partir da democratização dos saberes que a escola acredita ser direito de todos.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com a Constituição Brasileira, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito. O art. 208 preconiza a garantia de sua oferta, inclusive para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. É básico na formação do cidadão, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 32, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo constituem meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar no meio social e político. É prioridade oferecê-lo a toda população brasileira. A proposta pedagógica busca cumprir a função social da escola na formação do cidadão na sociedade conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a própria LDB: Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A escola tem sua organização escolar em forma de ciclos com regime anual. Funciona nos turnos matutino e vespertino com Ensino Fundamental II que contempla do 6º ao 9º ano.

10.1 Organização dos tempos e espaços

No que tange à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, trabalhamos os conteúdos mínimos em quatro grandes áreas do conhecimento, como disciplina a legislação atual. São elas:

- Linguagens;
- Matemática;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas.

Na Parte Diversificada trabalhamos com valores, projetos desenvolvidos pela escola e com “Gêneros Textuais”, e assim familiarizamos o aluno com as variedades de tipos e de gêneros de produções textuais, promovendo a criação de produções escritas e orais nos gêneros e tipologias exploradas em sala de aula.

Na parte pedagógica, as coordenações pedagógicas constituíram-se em enorme ganho, consolidando-se como espaço de promoção da formação continuada dos professores por meio de cursos, debates, palestras e discussões sobre o “Currículo em Movimento” e sobre os princípios orientadores para o Ensino Fundamental, além do planejamento e da organização de trabalhos e projetos interdisciplinares. Foram eleitos três coordenadores pedagógicos Juliana Bandeira Marinho, Danielle Freitas Macena e Robson Marcelo de Oliveira Santana.

Trabalhamos com regime de substituição de professores, isto é, acreditamos no fortalecimento da Coordenação Pedagógica que desde 2013 trabalhou de forma exemplar não deixando falhas na carga horária diária exigida em lei. Caso o professor falte, a coordenação entra em sala para substituição aplicando exercícios do banco de questões (alimentado pelos docentes) a serem realizados em sala. Com essa prática evitamos muitos transtornos, a violência na porta da escola diminuiu, pois os alunos sempre saem no horário fixo e os pais são orientados a buscá-los na escola.

Há uma sala de coordenação pedagógica, que oferece suporte material e pedagógico aos professores. Também contamos com a Sala de Recursos que faz atendimento, em horário contrário, aos alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

Na prática significa dizer que a escola é organizada de forma a possibilitar variadas oportunidades de trabalho com acompanhamento e registro da aprendizagem, o que garantirá mecanismos de avaliação e auto avaliação.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico, em sala de aula, será realizado através da combinação de atividades comuns e diversificadas, de forma que possibilitem aos alunos, além do momento individual, o trabalho em dupla ou em grupo no próprio ambiente escolar. Com os recursos disponibilizados pelo PDAF, a escola oferecerá material didático necessário para o desenvolvimento das atividades. A organização da escola se dará da seguinte forma: flexibilização curricular, recuperação processual e contínua, avaliação multidisciplinar, aulas de reforço no contraturno, reuniões extraordinárias interventivas caso seja detectado baixo rendimento e indisciplina em uma ou mais turmas, trabalhos interventivos junto à orientação educacional voltados a técnicas de estudos e planejamento de ações específicas e diferenciadas, caso necessário, para atender aos alunos portadores de necessidades especiais e atendimento na sala de recursos.

No ano de 2022, foram oferecidos aulões de revisão de conteúdos de Matemática antes das avaliações no turno vespertino.

10.2 Relação escola-comunidade

Há características peculiares da comunidade do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga que sejam econômicas, sociais e administrativas se fazem muito presentes na escola. Em uma pesquisa realizada pelo Professor Ítalo em 2021 com os alunos dos 6ºs e 7ºs Anos do turno matutino, observou-se que 88% dos estudantes moram na M Norte, 3% moram na Ceilândia, 3% moram na QNL/QNJ, 6% moram em outros bairros, mostrando que a escola atende, principalmente, a comunidade local.

As relações administrativas: uma única escola de ensino fundamental com anos finais no setor, logo, uma escola bastante solicitada onde as turmas são cheias.

Relações financeiras: há uma diversidade socioeconômica; boa parte dos alunos são oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo, recebem ajuda governamental; uma pequena parte, abrigados, que necessitam de maior atenção das equipes especializadas e uma outra parcela apresenta-se com estilo de vida melhor. Assim, a merenda escolar é uma referenciando cuidado com os alunos, está sendo muitas vezes a principal refeição dos estudantes. Higiene, balanceamento nutricional

e sociabilidade são preocupações da Secretaria de Estado de Educação, Centro de Ensino Fundamental 17 como unidade executora do programa nutricional e a satisfação do aluno e comunidade.

Ressaltamos ainda a necessidade de estabelecer uma relação estreita com os pais, tornando-os aliados do processo ensino-aprendizagem. Há muito que aprender com eles sobre os nossos alunos. Com a revitalização do Conselho Escolar, poderemos analisar criticamente as situações de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e apontar formas para superá-las. Além disso, repensar aspectos organizacionais como a distribuição de alunos por turma e o regimento interno.

No CEF 17, houve a implementação das redes sociais no Instagram e Facebook @cef17taguatinga para manter um contato mais próximo com a comunidade ofertando informações rápidas, objetivas e divulgando as práticas exitosas.

10.3 Metodologias de ensino

O CEF 17 tem foco na Educação Integral, oferecendo aos alunos oficinas variadas em diferentes tempos e espaços visando o desenvolvimento das habilidades artísticas, musicais, esportivas e até mesmos dotes culinários.

Acreditamos que todas essas ações facilitam as trocas entre os alunos e colaborem com a sua autoestima, ao permitir sua participação ativa nos trabalhos escolares. Assim há uma valorização na construção do conhecimento, que é a peça chave do nosso trabalho.

Ressaltamos que o projeto da escola consiste em cultivar na comunidade a vontade de ocupar o espaço escolar. A preocupação é pertinente tendo em vista o grande número de evasão escolar, o baixo rendimento dos alunos, a dificuldade de socialização e o grau de escolaridade da comunidade do Setor M Norte. A proposta é discutir com a comunidade através da escola suas ações educativas. “As grandes questões são: a comunidade está satisfeita com sua escola? O trabalho que ali se desenvolve atende os anseios da comunidade? O que podemos fazer para melhorar? Como transformar para melhor essa comunidade através da escola?”. Este e outros questionamentos somente serão solucionados através de um trabalho conjunto. Por isso a aproximação se faz imprescindível. Nós queremos saber o que a escola pode fazer pela comunidade e o que a comunidade pode fazer para melhorar essa escola. É um momento de troca.

Para trazer a comunidade para a escola, temos as reuniões de pais; oferecemos palestras, festas, concursos; expomos os trabalhos feitos pelos alunos e

apresentações de trabalhos; realizamos a posse dos representantes de turma, a premiação dos alunos destaques e outros projetos. Há atendimento aos pais pelos professores, coordenadores e direção todas as segundas-feiras no turno contrário, divulgado no Instagram da escola. Todas essas atividades mencionadas acima estão postadas e registradas no Instagram e Facebook no ano de 2021/2022.

Essa aproximação faz com que a Comunidade sinta vontade de estar na escola e participar de perto da rotina escolar, além disso, os projetos promovem integração entre educadores, educandos e comunidade escolar como um todo; mostrando que todos podem ser sujeitos participativos no processo de desenvolvimento educacional, complementando ações nas áreas sociais, culturais, esportivas e saúde; promoção de atividades orientadas, em espaço adequado, onde os alunos envolvidos possam levar o resultado da aprendizagem à comunidade escolar e promover constantemente ações de conscientização e resgate da cidadania.

10.4 Atuação das equipes especializadas e outros profissionais

Sala de Recursos

A escola proporciona atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, na Sala de Recursos, sob os cuidados da professora Elaine Sales Chaves Lima por meio de atividades planejadas e adequadas às diferentes necessidades dos estudantes nas áreas de códigos e linguagens e ciências exatas. O atendimento é complementado também pela atuação de três educadores sociais voluntários: Bernyson Rêgo da Paixão Farias, Lucas Emanuel Barbosa Santos, Ângela Kelly Silva Santos, Gildete Moreira Lima e Nayara Cristina da Silva que auxiliam os alunos com necessidades físicas severas.

O presente projeto justifica se, partindo do entendimento de ações de complemento aos alunos com necessidades educacionais especiais, matriculados nesta instituição, como integradas às ações educativas e inseridas na construção curricular da unidade educacional, com o compromisso de reverter o quadro de exclusão escolar ocasionado pelas limitações físicas, sensoriais e intelectuais dos alunos e das precárias oportunidades de assessoramento das respectivas famílias.

Objetivo geral:

Desenvolver a comunicação e a linguagem, aspectos sociais que promovam suas habilidades acadêmicas, num contexto de promoção de habilidades e conceitos próprios numa visão desenvolvimentista e adaptativa.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- Planejar as atividades para os alunos na SR com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos, explorando as TAS (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis para trabalhar com os alunos;
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;
- Promover momentos para as habilidades sociais, na comunidade escolar, familiar e social;
- Incentivar a importância da leitura e da escrita da matemática, através de jogos e brincadeiras;
- Efetivar a inclusão digital desses alunos, já que é comum que nunca terem tido acesso a um computador;
- Relacionar cuidados pessoais a sua rotina diária colocando em prática a proposta;
- Promover junto à família e ao corpo discente atividades e reuniões que leve a um panorama de diálogo na busca de soluções práticas e conscientização;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Estimular a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas no AEE;
- Desenvolver a autonomia, noções psicomotoras e matemáticas, a expressão criativa, atenção e memória com o intuito de elevar a baixa autoestima com comprometimento cognitivo e de linguagem.
- Promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola;
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno;
- Responsabilizar-se pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
1.	Subsidiar estratégias para os professores que atuam no ensino regular na perspectiva de educação inclusiva	Participação nas coordenações pedagógicas semanais e orientação pedagógica para apoiar a prática do professor regente	Professores da Sala de Recursos e Orientador Educacional	Espaço físico, cópias, data show entre outros.	Durante o ano letivo de 2023
2.	Atendimento individualizado aos alunos ANEE	Com atividades lúdicas, de concentração, jogos e pesquisa, onde o principal objetivo é desenvolver as potencialidades do aluno.	Professores da Sala de Recursos	Jogos, computadores, livro, etc...	Durante o ano letivo de 2023
3.	Acompanhar o desenvolvimento do aluno ANEE na classe Regular	Diálogo com os professores e acompanhamentos das atividades escolares diariamente	Professores da sala de recursos e professores regentes.	Espaço físico, caderno do aluno entre outros.	Durante o ano letivo de 2023
4.	Esclarecer os responsáveis dos ENEE's, quanto aos atendimentos oferecidos	Orientações sobre os atendimentos feitos pela sala de recursos por meio de reuniões, ou pessoalmente.	Professores da sala de recursos.	Telefone, e espaço físico.	Durante o ano letivo de 2023
5.	Anunciar a ordem "escola para todos", massim que estes "todos" possam ser registrados em sua singularidade, enquanto sujeitos.	Promover a semana da inclusão com atividades: feira da inclusão, palestras, apresentações de trabalhos de pessoas com necessidades especiais, pesquisa sobre acessibilidade, entre outros, com todas as turmas da escola.	Alunos, professores, pessoas com necessidades especiais e comunidade escolar.	Espaço físico, data show, jogos, cartazes, instrumentos musicais, entre outros.	Durante o ano letivo de 2023
6.	Participar de encontros com a coordenação intermediária da educação inclusiva/GREC	Participar de encontros com a coordenação intermediária da educação inclusiva/DREC, encontros setorializados, reuniões, palestras e outros.	Coordenadores de nível central, Coordenadoras Intermediárias e professores da sala de recursos.	Espaço físico, cópias.	Durante o ano letivo de 2023
7.	Intermediar solicitações de transferências de turma dos ENEE's junto à secretária da escola	Após indicação de turma pelo professor regente, solicitar a transferência junto à secretária da escola.	Professores regentes, professores da sala de recursos e secretária escolar.	Cópias de laudos e documentos dos alunos	Durante o ano letivo de 2023
8.	Promover ações e projetos conjunto com as equipes pedagógicas.	Incluir os alunos atendidos pela sala de recursos aos projetos realizados na escola com as devidas adequações.	Equipe pedagógica, gestores, OE, professores e alunos.	Espaço físico escolar.	Durante o ano letivo de 2023
9.	Promover condições de acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e à comunicação e informação na escola.	<p>- Por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE às escolas contempladas pelo Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. No âmbito deste programa são financiáveis as seguintes ações:</p> <p>- Adequação arquitetônica: rampas, sanitários, vias de acesso, instalação de corrimão e de sinalização visual, tátil e sonora;</p> <p>- Aquisição de jogos, recursos de tecnologia assistiva, sinalizações de acessibilidade e mobiliários acessíveis;</p>	Alunos, professores, gestores, pessoas com necessidades especiais e comunidade escolar.	<p>Cadeiras de apoio, corrimão, sinalização visual, tátil, rampas, mobiliários e outros.</p> <p>Computares, impressora e Tablet</p>	Durante o ano letivo de 2023

		- Reforma da sala de recursos espaço físico - Computares, impressora, calculadora eTablet			
10.	Desenvolver projeto de psicomotricidade na escola	Desenvolver mecanismos que auxiliem o alunono seu desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivo, motor e cognitivo; visando a formação de um ser humano autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele sintase, perceba-se e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas tarefas escolares; interagindo com o meio e consolidando os princípios de cidadania.	Alunos, professores, pessoas com necessidades especiais e comunidade escolar	Bolas, arcos, colchão, bastão, corda e jogos.	Durante o ano letivode 2023

Orientação Educacional

A orientação educacional, sob a tutela de Daiana Silva Lima e Anderson França de Oliveira também atuam, conforme suas atribuições, no acompanhamento e apoio dos profissionais da educação, estudantes e suas famílias, auxiliando também na realização de projetos de sensibilização e atuando junto à Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

ENSINO E APRENDIZAGEM

- Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 11 anos de idade, do ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

– Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade;

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

a) Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania.

- Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

- Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade

– Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

– Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES

– Coordenar escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.

CULTURA DE PAZ

– Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

- Promover o protagonismo estudantil através de ações que favoreçam a formação de liderança e o processo de escolha.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		EIXO DE AÇÃO	
----------	--------------------------	--	--------------	--

	Ed. Cidadania DH	Ed. Divers.	Ed. Sustent.	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		PERÍODO DE EXECUÇÃO
Integração família/escola	x			<ul style="list-style-type: none"> - Realizar apresentações e/ou reuniões para esclarecimento e direcionamento das ações realizadas pelo OE; - Estabelecer escuta ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional; - Organização de documentos e registros; - Acolhimento; - Reuniões com as famílias e professores; - Acompanhamento da frequência escolar dos estudantes; - Diálogo com as famílias sobre o desenvolvimento dos estudantes de forma global; 	Ação institucional	Durante todo o ano letivo
Educação sexual		x		<ul style="list-style-type: none"> - Ações relativas ao Maio Laranja e conscientização sobre violência e exploração sexual: vídeos, material impresso; - Ampla divulgação dos números de denúncias em murais e folders. 	Ações junto aos estudantes e famílias	2º bimestre
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	x		x	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa / ações coletivas com as seguintes temáticas: Sentimentos, Autoconhecimento, Autoestima, Autocuidado, Empatia e Amor à vida. 	Ações junto os estudantes e professores	3º e 4º Bimestre
Inclusão de diversidades		x		<ul style="list-style-type: none"> - Semana da inclusão, Consciência Negra e LGBTQI+: palestras, vídeos, rodas de conversa; - Projetos envolvendo toda a comunidade escolar. 	Ações junto aos estudantes	1º e 4º bimestre

Ensino/ Aprendizagem	x			<ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento; - Ações voltadas para rotina e hábitos de estudos; - Montagem do planejamento semanal em parceria com a equipe docente; - Rodas de Conversa; - Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudos; - Projeto Transição: Acolhimento dos estudantes dos 5º anos para o ingresso no 6º ano (visita nas dependências da escola, explicação dos horários de aula, aula demonstrativa por parte dos docentes) - Preparação dos educandos dos 9º anos para sua inserção no Novo Ensino Médio – palestra desenvolvida pelas escolas sequenciais; explicação da nova etapa de ensino. 	Ações junto aos estudantes e professores	2º, 3º e 4º Bimestres
Participação Estudantil	x			<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre o perfil e atribuições dos representantes de turma, - Palestra sobre participação estudantil e liderança. 	Ações junto aos estudantes	1º, 2º e 3º Bimestres
Cultura de Paz	x			<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento dos estudantes; - Palestras e voltadas para temáticas: Bullying, Cyberbullying, diferenças, inclusão. - Escuta ativa; -Mediação conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional junto à comunidade escolar. 	- Ações institucionais	2º, 3º e 4º Bimestres

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Quantificação da queda de ausências dos estudantes – fluxo de frequência escolar;
- Exercícios e aplicação das temáticas trabalhadas;
- Relatórios de atendimentos ao longo do ano;
- Feedback dos pais e responsáveis, dos estudantes e do corpo docente;
- Feedback sobre as formações, palestras e encontros com as famílias e estudantes;

10.5 Coordenação pedagógica

Apesar de nem sempre estarem bem delimitadas, as funções do coordenador são diversas e muito importantes. Esse profissional é um orientador do trabalho coletivo no contexto escolar, tem a incumbência de transformar e ser um articulador. As principais atribuições de quem se encontra no desempenho de tal função são: atualizar e capacitar os docentes, monitorar, avaliar e adaptar a aplicação do plano de ensino, incentivar e motivar professores e alunos e dar suporte aos professores.

Para os docentes, é importante acompanhar a evolução da prática social na qual está inserido. O professor precisa estar consciente de que sua formação é

permanente e integrada ao seu dia-a-dia nas escolas. Daí a necessidade do profissional repensar a concepção de aprendizagem, da função social da escola, do papel mediador do educador e tantos outros. Não apenas acumular cursos de conhecimento ou de técnicas, mas também uma perspectiva crítico-reflexiva que propicie ao docente uma reflexão da prática pedagógica e uma reconstrução de seus saberes.

A experiência do professor traz contribuições importantes para sua prática, porque se baseia em vivências e observações pedagógicas, sendo necessária uma reflexão crítica sobre essa prática, buscando relacioná-la com elementos teóricos.

A importância da prática reflexiva na escola está ligada à necessidade da criação de tempo e espaço para que o professor possa ser ouvido. Um espaço onde encontre apoio para realizar essa reflexão. O espaço da coordenação pedagógica caracteriza-se como espaço de debate, discussões, avaliações, planejamento com o exercício da prática interdisciplinar, visando à formação continuada dos professores.

Essas reuniões pedagógicas têm contribuído para a troca de experiências, planejamento do trabalho interdisciplinar, reconhecimento de certas limitações e dificuldades na prática pedagógica; favorecendo, assim, um clima de organização propício para a reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico. No CEF 17 no ano de 2022, até a presente data, cursos de formação contínua “QUARTAS DE FORMAÇÃO” durante um período da coordenação pedagógica de quarta-feira têm sido oferecidos aos professores, tratando de questões sobre o Currículo em Movimento, Planejamento, Avaliação e BNCC.

Além do espaço da coordenação são oferecidos aos professores, pela Secretaria de Estado de Educação, cursos de aperfeiçoamento e especialização. Estes cursos são oferecidos para colocar em prática uma determinação do PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação- que visa à atualização dos profissionais da educação, proporcionando uma melhor prática pedagógica.

Um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e a valorização dos profissionais de educação. A LDB dispõe que “O Distrito Federal, cada Estado e Município e, supletivamente a União, deve realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também para isso os recursos da educação a distância” - e o que propõe o PDE: “A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, deverão promover a formação inicial, continuada, e a capacitação dos profissionais de magistério”.

Outro aspecto importante para o bom desempenho escolar é a participação da família nas ações da escola. Segundo o artigo 12 da LDB, é uma incumbência dos estabelecimentos de ensino no que diz respeito à comunidade articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução do Projeto Político Pedagógico.

Cabe à escola propiciar aos pais o acompanhamento de todas as ações executadas no dia a dia dos alunos, bem como participar do planejamento e desenvolvimento dos projetos desenvolvidos durante o ano letivo. Nesse ano de 2022, o CEF 17, seguindo uma sugestão feita por pais na última reunião de pais de 2021, realizou uma palestra para os estudantes sobre o tema: “Perigo nas Redes Sociais: estão de olho em você”. Ressalta-se que o CEF 17 está sempre de portas abertas, sendo que pais e responsáveis são atendidos pela Direção/Coordenação a qualquer momento. Não é preciso marcação de horário para atendimento.

10.6 Atuação dos educadores sociais voluntários

A atuação dos(das) Educadores(as) Sociais Voluntários(as), prevista na Lei Distrital N° 3.506, de 20 de dezembro de 2004, devidamente regulamentada e em sintonia com a Lei Federal nº 9.608/98, consiste em auxiliar o Professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, e sob a Supervisão e a Orientação desse profissional, realizar atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação) bem como outras atividades voltadas para a área de Educação Especial. Esse trabalho contribui sobremaneira para o bom andamento das atividades pedagógicas com excelentes reflexos no cotidiano escolar.

10.7 Centros de Iniciação Desportiva

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) objetivam proporcionar aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas. Durante o ano de 2018 tivemos a construção de um espaço apropriado à prática de Tênis de Mesa, modalidade a ser implantada no CID CEF 17.

Em 2019 ocorreu a implantação efetiva do projeto com todo o material apropriado. O responsável pelo seu desenvolvimento foi o professor José Maria Silvia de Sousa. O projeto integrava crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também promovia a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.

As atividades eram gratuitas e exclusivas para os alunos da rede pública de ensino, acontecendo em turno contrário ao das aulas regulares.

No ano de 2022, o professor Rodrigo de Educação Física, turno vespertino, formou times de futsal masculino e feminino para participarem dos Jogos Interescolares do DF. O CEF 17 chegou às semifinais com o time masculino. Alguns alunos compraram seus próprios uniformes enquanto outros receberam doações de professores para adquiri-los.

Há também uma sala de aula adaptada a um laboratório de informática. Esse espaço é subutilizado em função de não termos um profissional destinado ao atendimento das peculiaridades do mesmo.

10.8 Implementação da Cultura de Paz

Cultura de Paz é um projeto desenvolvido pela SEDF objetivando minimizar os efeitos da crescente onda de violência dentro das escolas do DF. O projeto visa a elaboração de um Plano de Convivência Escolar com a implementação de estratégias e ações para prevenção e enfrentamento às condições geradoras de violência.

O CEF 17 conta com duas participantes na Comissão Regional pela paz: Diretora Andreia Ferreira Alves e a professora Márcia Machado Pignaton. Dentro da Unidade Escolar são atribuições das representantes da Comissão Regional pela Paz sistematizar as ações pedagógicas referentes à implementação do Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”; promover ampla divulgação e comunicação, junto à comunidade escolar, das instâncias de participação no Projeto, tais como: Assistência Social, Batalhão Escolar e Conselho Tutelar, assim como o papel destas na promoção da Convivência Escolar e Cultura de Paz; elaborar projetos com oficinas sobre como cultivar a paz na escola utilizando o manual oferecido pela Coordenação Regional de Taguatinga: Paz, como se faz?

No ano de 2022, o CEF 17 realizou ações que promovem a paz no ambiente escolar:

- Palestra “Perigo nas Redes Sociais: estão de olho em você” realizada pela Professora Márcia Machado Pignaton a pedido dos pais durante a última Reunião de Pais de 2021.
- Encontro entre Comunidade e Rede de Proteção: Assistência Social, Batalhão Escolar, Conselho Tutelar: devido aos números crescentes de casos de pichação, destruição do patrimônio público, brigas, baixo rendimento, indisciplina nas salas de aula, toda a comunidade do CEF 17 foi convidada a participar de uma manhã com os agentes das redes de proteção mencionadas anteriormente. Os conselheiros, a assistente social e o sargento do Batalhão Escolar deram palestras. Em seguida, os pais tiveram a oportunidade de conversar com professores, gestores, e com os agentes das redes de proteção.
- Momentos de Reflexão: “Gostaria de conversar com a senhora violência. Seria possível?” A Professora Márcia Machado Pignaton reuniu três turmas dos 6ºs anos para conversar sobre a história do homem e guerras. Houve questionamentos sobre a existência de violência e paz, com o foco no aspecto que ambas não existem, mas são praticadas por indivíduos.
- Conciliação traz paz: os estudantes que brigam dentro da escola são recebidos pela Professora Márcia Machado Pignaton e são levados a refletirem sobre suas ações. Procura-se chegar à solução de conflitos de maneira pacífica e harmoniosa.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

De acordo com o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, “A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional.” Faz-se necessário, portanto, estar em consonância com os objetivos determinados nos Planejamentos de Ensino de cada professor que, por sua vez, “devem refletir os fundamentos e os postulados teóricos estabelecidos no currículo em uso”.

Avaliar a aprendizagem do educando é um processo de ampla complexidade e subjetividade, partindo do princípio de que cada educando traz consigo conhecimentos adquiridos não só nos meios acadêmicos, mas também vivências pessoais, experiências aprendidas empiricamente no convívio com a família e na comunidade em que mora.

Numa perspectiva de abordagem de conhecimentos por competências e habilidades, os objetivos devem ser colocados com clareza para os alunos e devem servir de parâmetro de auto avaliação do professor, visto que os processos de ensino e de aprendizagem são intrínsecos.

O Centro de Ensino Fundamental 17 tem como objetivo a formação integral do estudante de Ensino Fundamental num ambiente democrático e ético e, para isso, o processo de avaliação é tema de reflexão e discussão constantes nas coordenações pedagógicas. Nesta escola, a avaliação é norteada pelos preceitos teóricos contidos no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e pelo documento da SEE/DF, Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem, Ensino Fundamental - Anos Finais.

A avaliação pode ser feita em toda e qualquer atividade realizada, cabe ao professor acompanhar seus alunos de perto registrando o processo de cada um constantemente. Não é necessário que se estabeleça um momento especial para avaliar, é preciso que haja interação e diálogo entre alunos e professores para que se analise o processo de construção de cada educando.

Ao final de cada bimestre, os professores reunir-se-ão em Conselho de Classe para analisar os resultados gerais de cada turma através de planilhas disponibilizadas pela secretaria escolar e alimentadas pelos professores, propor alternativas para sanar problemas evidenciados em sala de aula tais como: relacionamento com colegas e professores, falta de participação nas atividades realizadas durante as aulas. Poderá haver ainda um Conselho de Classe extraordinário para analisar algum problema que surgir no decorrer do bimestre, quer de natureza disciplinar ou de aprendizagem, de uma turma inteira ou especificamente de um ou mais alunos. Nesta reunião extraordinária, a qual também se denominou intervenção, convocamos a presença de todos os pais dos alunos envolvidos colocando-os como peça chave para o sucesso na aprendizagem do aluno.

É também proposta desta Unidade de Ensino reunir professores, direção, assistentes disciplinares e pedagógicos, secretário e coordenadores e pais para avaliação geral do bimestre findo, em todos os aspectos inerentes ao processo pedagógico e que, conseqüentemente, refletirão na aprendizagem dos alunos.

No Centro de Ensino Fundamental 17, a avaliação formativa também é tema de constantes debates entre professores e demais membros da comunidade escolar. Tem sido realizada por meio dos projetos interdisciplinares da escola em que

professores de vários componentes curriculares são envolvidos em atividades comuns junto aos alunos. Além dessa modalidade avaliativa os alunos são submetidos a recuperação contínua sendo neste momento adaptada a uma progressão continuada avaliando seu déficit de aprendizagem ao longo do processo, significando dizer que todo aluno que não obtém média satisfatória e ainda àqueles que demonstraram dificuldade ao longo do bimestre, têm mais uma oportunidade de recuperar, seja por meio de atividades escritas ou orais, ou outros meios de avaliação da aprendizagem propostas pelos Ciclos.

Esta instituição de ensino percebeu a necessidade de reestruturar os mecanismos avaliativos, para o alcance de uma avaliação adequada, otimizando o trabalho docente e reduzindo o excesso de atividades para o aluno, que acaba por não alcançar os resultados desejados.

Os professores definiram um estilo individualizado, em favor da adoção de um mecanismo avaliativo em que a pontuação é dividida entre todas as disciplinas, privilegiando a coletividade e o trabalho em equipe, tanto na elaboração, quanto na correção das atividades propostas aos alunos ao longo do ano.

Com isto, propôs-se a realização de duas atividades avaliativas globais, a saber, uma **Avaliação Interdisciplinar**, com o intuito de aprimorar a leitura e a expressão escrita do aluno, abrangendo todas as disciplinas do currículo, com temas diversos e atuais e com o repasse do resultado alcançado, para todos os componentes curriculares, ampliando o letramento e uma **Avaliação Multidisciplinar**, que promoverá a integração das disciplinas, abordando temas correlatos e proporcionando ao educando uma visão ampla do assunto. Estas atividades contribuirão para o desenvolvimento do trabalho coletivo e promoverão uma aprendizagem significativa.

Assim, para o ano biênio 2019-2021 prorrogado até 2022, como nos anos anteriores, ficou estipulado que a distribuição de pontos, para a composição da nota do aluno, será feita em acordo com todos os professores no espaço da Coordenação Pedagógica, observando-se o planejamento bimestral, contemplando, na medida do possível, as atividades coletivas.

Para que o estudante alcance sucesso no mundo atual é imprescindível o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a autonomia, a polivalência, a iniciativa, a liderança, a versatilidade, a capacidade de negociação, a comunicação oral e escrita, o relacionamento interpessoal e o conhecimento das novas tecnologias de comunicação e informação. Essas habilidades serão trabalhadas nos projetos

desenvolvidos na escola e incrementadas com atividades que visem uma maior interação entre escola, família e comunidade em geral. Além disso, nas aulas cotidianas há sempre a busca de formas de ensino que levem o aluno a uma visão global da educação, por meio de conteúdos disciplinares que não se excluem, mas se completam e privilegiam o respeito ao trabalho do outro.

A escola assegura ainda, nos termos da Lei 2.686/2001 e da Portaria nº 483, bem como da Resolução nº 01/05 - CEDF, de 2/8/05 a Progressão Parcial com Dependência em até dois componentes curriculares no 6^a, 7^a e 8^a do Ensino Fundamental.

Outra forma de avaliação adotada desde 2010 é o que denominamos de avaliação multidisciplinar, na qual todos os componentes curriculares trabalham focados em um mesmo tema gerador. Os temas geradores serão trabalhados a cada bimestre em sala de aula, extraclasse e nas oficinas da educação integral. Após o trabalho do tema em todas as disciplinas é aplicada a avaliação.

Portanto toda forma de avaliar o aluno é utilizada pelo corpo docente como uma forma de avaliar também nosso trabalho, assim sendo todas as avaliações apontam para a mais importante das avaliações, **a Avaliação Institucional**. Após cada bimestre, ou antes mesmo de findar uma etapa avaliativa, há sempre uma discussão que gera consequentes sugestões para avaliação diagnóstica do processo. Dessa forma estamos sempre crescendo e aprimorando nosso trabalho em prol de um ensino de qualidade.

No ano de 2022, no mês de junho, houve Avaliação Institucional Semestral.

11.1 Avaliação Institucional Semestral: Que bom! Que pena! Que tal!

De acordo com o Currículo em Movimento, a Avaliação Institucional deve acontecer da seguinte forma:

A ideia é que a escola e o docente sejam os primeiros a conhecerem os resultados [...da avaliação de rede...] e junto com o coletivo da escola possam deliberar sobre os ajustes no Currículo e no projeto político-pedagógico da instituição. Esse momento em que se dá o entrelaçamento entre o exame da rede com a avaliação praticada na escola é denominado de avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola e deve ocorrer sempre que houver necessidade de análises nesse sentido (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p.74).

Posto isto, a Avaliação Institucional ocorreu no CEF 17 em junho, com o tema “Que bom! Que pena! Que tal!” trazendo à tona não só os resultados da Avaliação Diagnóstico Inicial, aplicada em março pela SEDF, mas também os resultados dos dados coletados em várias reuniões, debates e reflexões envolvendo todos os atores

da escola de todos os setores, entre eles: gestores, coordenadores, corpo docente, estudantes, pais e responsáveis, pessoal administrativo e servidores terceirizados. Foram abordados os temas: alimentação, limpeza, organização do espaço físico, qualidade das ações didático- pedagógicas e seus instrumentos avaliativos, tendo a finalidade de planejar ações a serem desenvolvidas para que haja melhoria na instituição visando o rendimento e o sucesso escolar dos estudantes.

O tema usado para a Avaliação Institucional “Que bom! Que pena! Que tal!” é uma sugestão de linguagem não violenta ensinada em um curso de mentoria para gestores da Universidade Federal de São Carlos, no qual a diretora Andreia Ferreira participou. Essa abordagem faz uma alusão a participação e responsabilização de todos no processo educacional visando as melhorias da UEX ao desenvolver sua função social.

Nesta perspectiva curricular, a avaliação, em quaisquer níveis, deverá ser utilizada de maneira que promova a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p.74).

QUE BOM! PONTENCIALIDADES	QUE PENA! FRAGILIDADES	QUE TAL! SUGESTÕES
Ótima equipe de trabalho. Troca de material didático e atividades.	Alguns estudantes não comprometidos com os estudos e escola depois da pandemia.	Projetos artísticos dos estudantes nos muros e murais da escola.
Momentos coletivos para questões pedagógicas e planejamento.	Ausência do SOE: falta de suporte emocional para os estudantes.	Promover mais passeios ao ar livre para melhoria do aspecto emocional dos estudantes.
Progresso dos estudantes.	Equipe de trabalho reduzida.	Buscar junto à CRE Taguatinga mais servidores para suprir carências nas diversas áreas de apoio à escola.
Projetos interdisciplinares.	Falta de ventilador na sala e sol na sala.	Projetores em todas as salas.
Apoio da direção e coordenação (sempre presentes e efetivas).	Falta um professor na sala de recursos.	Armários com chaves nas salas de aula.

QUE BOM! PONTENCIALIDADES	QUE PENA! FRAGILIDADES	QUE TAL! SUGESTÕES
Boas discussões políticas e paralisações: tempo livre para debates da categoria.	Estacionamento precário.	Controles codificados para o portão eletrônico do estacionamento.
Ótimo trabalho da Supervisão.	Professor no CID de tênis de mesa.	A partir de maio com a saída da supervisora Márcia Machado, houve desorganização de informações com a desativação do Mural dos Professores.
Ambiente agradável.	Falta de biblioteca.	Aula coletiva com vários professores "Aulão".
Cuidado com o espaço físico.	Falta de laboratórios de Informática e Ciências.	A SEDF providenciar um profissional: para laboratório de informática, biblioteca e mecanografia.
Boa gestão dos recursos financeiros.	Falta de um auditório para as apresentações das atividades culturais e palestras.	Saída de campo para pesquisa.
Aquisição de material esportivo.		Colocar películas nas janelas.
Reformas da fachada, da cantina, quadra de esportes, manta térmica para controle de temperatura.		
Material de qualidade para professores: cópias e material para realização de projetos.		
Banco de questões com exercícios para aplicar aos estudantes em sala de aula quando há falta de professores.		
Sala de Aula Google para os professores; "Mural dos Professores", com todas as informações sobre registros, atestados médicos, documentos e calendários.		
As câmeras de segurança chegaram.		
A equipe de servidores terceirizados são muito solícitos.		
Secretaria organizada.		
Suporte de direção à questão disciplinar		

11.2 Conselho de Classe

Reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre ou do ano letivo, e, extraordinariamente, a qualquer tempo por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. O Conselho é realizado nas Coordenações Pedagógicas durante três dias. Antes da reunião do Conselho é feita uma análise de desempenho: pedagógico, emocional, disciplinar e de frequência para tomada de decisões e planejamento de ações e intervenções visando o bem-estar dos estudantes de uma maneira integral. Em 2022, o CEF 17 buscou parceria com o SES 07 da M Norte e tem encaminhado estudantes com depressão e crises de ansiedade para tratamento.

O registro da reunião, de acordo com o Regimento Escolar, dar-se-á por formulário da Rede. No entanto, no Conselho de Classe Final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe, também, no Diário de Classe do professor regente, no campo Informações Complementares, “preservando-se nesse documento (diário de classe) o registro anteriormente efetuado pelo professor”.

Além disso apresenta considerações e utilização dos resultados das avaliações externas para definição de intervenções e estratégias em prol das aprendizagens, observando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e concebe a reunião de pais como momento de avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

12.1 Gestão pedagógica

Na gestão pedagógica, os processos e as práticas possuem como desafios a contextualização, isto é, de um lado, os diversos interesses e necessidades dos alunos, comunidade escolar e do outro, o projeto pedagógico, as diretrizes, orientações curriculares nacionais e estaduais. Diante destes elementos, esta gestão deve se orientar acompanhando as melhorias da aprendizagem, suas inovações, planejamento, organização e inclusão, para que atendam os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade em que estão inseridos.

OBJETIVOS:

- Zelar pela permanência com sucesso escolar dos alunos;
- Melhorar o desempenho dos alunos quanto à aprendizagem;
- Estimular o educando a se perceber como um ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente em que convive;
- Incentivar o conhecimento e a valorização da pluralidade cultural brasileira, promovendo o respeito às diferenças culturais de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais;
- Promover a melhoria e a preservação das instalações físicas da escola;
- Considerar decisões que forem discutidas nas reuniões sobre maneiras de exemplificar para os alunos o sentido que alguns conteúdos escolares podem assumir na vida;
- Aumentar o índice de aprovação e diminuir o índice de evasão escolar;
- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades especiais atentando para as adaptações escolares necessárias às exigências de cada caso;
- Desenvolver, de forma lúdica e interdisciplinar, conteúdos, das diversas áreas do conhecimento;
- Criar oportunidades para que o estudante reflita sobre sua participação na comunidade em que se insere;
- Promover palestras e momentos culturais, a fim de que o estudante compreenda sua importância na comunidade escolar e na sociedade;
- Propiciar, por meio da leitura, um melhor desenvolvimento de competências e habilidades específicas, como a expressão oral e escrita;
- Desenvolver atividades que possibilitem uma participação mais efetiva da família e da comunidade na escola;
- Dotar o educando do instrumental necessário para o estudo das ciências, desenvolvendo iniciativa e segurança para aplicá-las em diferentes contextos;
- Desenvolver processos de aquisição de valores e de atitudes que venham propiciar, no educando, a percepção estética, harmoniosa e criativa, bem como a formação de uma visão ampla e científica da realidade;
- Promover a orientação vocacional do aluno, por meio de parcerias com instituições de ensino superior;

- Promover o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis para uso em educação, por meio da utilização consciente do Laboratório de Informática;
- Estimular a socialização do jovem e qualificá-lo por meio da inclusão digital;
- Estimular a criatividade, o respeito, a solidariedade e a valorização da Arte por meio da exposição de trabalhos produzidos pelos alunos nos murais espalhados por toda a escola;
- Oportunizar a construção de conceitos e ações participativas, coletivas e solidárias vinculadas à Educação Ambiental, à sustentabilidade alimentar e à cidadania;
- Promover uma mudança de postura e de percepção de responsabilidade em relação à gestão responsável dos diversos espaços/ambientes em que vivemos;
- Estimular o desenvolvimento da criatividade e a formação do pensamento crítico, por meio da participação dos alunos nos processos de planejamento, realização e avaliação das atividades;
- Implementar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver valores necessários à convivência, com foco nas atividades em grupo e na difusão do diálogo, do respeito, da tolerância, e da solidariedade.

AÇÕES:

- Acompanhamento da assiduidade dos profissionais atuantes na escola;
- Acompanhamento do planejamento dos professores em coordenação pedagógica;
- Pré-conselho com estuda dos alunos;
- Semana Pedagógica e primeira semana com alunos;
- Promoção de atividades lúdicas, recreativas e reuniões com a participação de toda a comunidade escolar;
- Reunião de pais em maior tempo de interação com os professores.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Agentes escolares – Orientação Educacional - e comunidade escolar.
- ONG: Grooveonline
- Rede de Proteção da Criança e do Adolescente

- Posto de Saúde 7 da M Norte

PÚBLICO-ALVO:

- Alunos e comunidade

CRONOGRAMA:

- Durante todo o ano letivo

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Através do acompanhamento sistemático da Secretaria
- Alguns dos objetivos e ações possuem prazos mais dilatados, outros com acompanhamento dentro do bimestre, assim sendo tal acompanhamento se dá por todo o ano letivo.

12.2 Gestão financeira**OBJETIVOS:**

- Assegurar à organização uma estrutura financeira equilibrada e que não coloque a UE em risco;
- Assegurar a rentabilidade das verbas;
- Analisar, planejar e destinar o uso das verbas em conjunto com os demais segmentos da UE.
- Promover uma gestão responsável dos recursos oriundos dos Programas Governamentais PDAF e PDDE.

AÇÕES:

- Realizar reuniões específicas com o Conselho Escolar para a determinação das prioridades;
- Realizar as corretas ações de tomadas de preços e prestações de contas à comunidade escolar.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Caixa Escolar
- Conselho Escolar

PÚBLICO:

- Toda a comunidade escolar.

CRONOGRAMA:

- Ao longo do biênio.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- A partir da observação da participação dos envolvidos no processo, bem como pelos resultados obtidos por meio das intervenções propostas.

12.3 Gestão administrativa**OBJETIVOS:**

- Garantir a entrega de documentos e processos nos prazos estabelecidos e com clareza das informações prestadas.
- Proporcionar um ambiente limpo, organizado e agradável, tanto aos servidores quanto aos alunos da Instituição de Ensino e zelar pelo prédio da escola.
- Viabilizar os reparos estruturais necessários para o bom funcionamento da escola.
- Favorecer o funcionamento de qualidade da cantina, garantindo higiene, organização e o bom preparo da merenda escolar.
- Sistematizar a reserva de recursos audiovisuais e materiais para a prática pedagógica.

AÇÕES:

- Organizar os espaços administrativos e disponibilização de murais e pastas para melhoria da comunicação institucional.
- Articular ações conjuntas entre os estudantes e trabalhadores da educação;
- Organização de escala de trabalho dos servidores da empresa prestadora de serviços de limpeza e conservação;
- Desenvolvimento de projeto pedagógico junto à comunidade escolar de

conservação do patrimônio público, especificamente na disciplina de PD;

- Pinturas das instalações escolares;
- Reparos na rede elétrica e hidráulica;
- Construção de murais nos corredores da escola;
- Organização dos recursos audiovisuais em armários na sala da direção;
- Discussões sobre a importância de conservação dos recursos.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Não ocorreram por serem temas internos à instituição escolar.

PÚBLICO:

- Servidores da unidade escolar.

CRONOGRAMA:

- No decorrer dos anos letivos.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Através de avaliação pedagógica institucional;
- No registro de impressões sobre a organização e manutenção dos espaços escolares;
- Por meio dos relatos e observação dos serviços executados.

12.4 Gestão dos resultados

A gestão de resultados oferece os diagnósticos para que possamos trabalhar com a nossa comunidade escolar e ao mesmo tempo, repensar o nosso projeto pedagógico, nossas falhas, pontos positivos e negativos. Entre os desafios desta gestão estão a qualidade do nosso ensino, as turmas e períodos com problemas de aprendizagem, frequência, evasão, níveis de satisfação dos alunos, pais, professores e funcionários.

OBJETIVOS:

- Proporcionar um aprendizado global que desenvolva a convivência

harmoniosa entre escola e sociedade;

- Elevar os índices de aprendizagem e aprovação;
- Elevar os resultados da OBMEP;
- Melhorar os resultados na Prova Diagnóstica;
- Reduzir ao mínimo a evasão escolar.

AÇÕES:

- Identificação de fragilidades no convívio social e intervenção visando um ambiente propício à socialização;
- Acompanhar atualizações sobre conteúdos relacionados a avaliações nacionais e locais;
- Busca ativa visando diminuir a evasão escolar.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- UNIGEP;
- ONGs

PÚBLICO ALVO:

- Alunos da instituição de ensino.

CRONOGRAMA:

- Anual e acompanhado bimestralmente.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Por meio de análise qualitativa das ações desenvolvidas no decorrer do período letivo, sendo realizada nos dias da Avaliação Pedagógica;
- Será realizada com a classe e acompanhamento de aprendizagem em todas as disciplinas.

12.5 Gestão de pessoas

A gestão de pessoas envolve o compromisso dos profissionais da escola, dos pais e dos alunos com o projeto pedagógico da escola.

A equipe da escola conta com uma equipe de 34 professores. A direção é composta por uma Diretora, Vice-Diretor, um Supervisor Administrativo e um Chefe de Secretaria. A cantina possui três merendeiras, funcionárias terceirizadas,

responsáveis pelo lanche dos alunos nos turnos matutino e vespertino. Na portaria, não há servidores, portanto, temos essas duas carências que causam grandes transtornos dentro da escola, pois aumenta a insegurança e gera muita desorganização. A empresa de segurança faz a guarda patrimonial e não dos alunos. O serviço de limpeza é feito por uma empresa terceirizada, a J & G e conta com 8 funcionários que revezam das 7h da manhã às 19h. A secretaria tem 2 funcionárias, sendo que uma delas atua como chefe de secretaria. Elas se revezam para atender aos dois turnos em funcionamento. Na mecanografia não há servidor em exercício. Há dois orientadores educacionais e há uma professora para a Sala de Recursos. A biblioteca está desativada por falta de recursos humanos.

Em 2011 foi implementada a Sala de Recursos com serviços de natureza pedagógica que se destinam aos alunos com deficiência, matriculados no ensino regular atendidos em classes comuns e sala de recursos no período oposto. O Atendimento na Sala de Recursos caracteriza-se como serviço conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento.

Os atendimentos estão sendo realizados, na própria escola, por professor habilitado na área de Exatas, Elaine, e na área de Códigos, não há professor especializado. Atualmente os alunos atendidos possuem necessidades especiais física e/ou intelectual.

Além desse atendimento, desde 2008 contamos com Serviço de Orientação Educacional que possui trabalho pedagógico. A Secretaria Escolar funciona hoje com duas servidoras, sendo eles: Bárbara da Silva Pedrôso (chefe de secretaria), e Linda Kátia Braz Nunes (analista em políticas públicas e gestão educacional).

Já os serviços de limpeza, merenda e segurança são terceirizados pelas empresas a saber: Real, G&E, G.I Segurança, respectivamente.

OBJETIVOS:

- Integrar toda a comunidade escolar quanto à participação na construção da proposta pedagógica

AÇÕES:

- Reuniões com os diversos segmentos da comunidade escolar para a construção da Proposta Pedagógica, acompanhamento das ações desenvolvidas na escola, entre outros.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Conselho Escolar

PÚBLICO:

- Toda a comunidade escolar.

CRONOGRAMA:

- Ao longo do biênio.

AVALIAÇÕES DAS AÇÕES:

- A partir da observação da participação dos envolvidos no processo, bem como pelos resultados obtidos por meio das intervenções propostas.

12.6 Gestão participativa

Gestão Participativa - Na gestão participativa, os órgãos colegiados como conselho escolar, associação de pais e mestres, grêmios estudantis, parcerias com associações de bairro, profissionais liberais e outras instituições podem ajudar no projeto pedagógico da escola com uma participação efetiva, atuando na construção de uma escola que tenha como desafio ser mais integradora, organizadora, solidária e comunicativa com sua comunidade escolar.

Caixa Escolar - é uma Unidade Executora e entidade responsável pela aplicação e prestação de contas dos recursos enviados à escola. No momento, está atuante sendo os documentos de sua responsabilidade analisados continuamente e a avaliação de resultados sendo feita através de reuniões sistemáticas de seus componentes ao longo do biênio

A função das Unidades Executoras, chamadas Uex é administrar, bem como: receber, executar e prestar conta dos recursos transferidos por órgãos federais, estaduais, municipais, privados, doados, ou os recursos provenientes de campanhas escolares, advindos da comunidade ou de entidades beneficentes, bem como fomentar as atividades pedagógicas da escola.

OBJETIVOS:

- Elaborar a programação e o plano de aplicação dos recursos financeiros recebidos pela escola;

- Zelar pela qualidade dos produtos adquiridos e serviços contratados, em todos os níveis, desde sua aquisição, distribuição, utilização, observando sempre a legislação pertinente.

AÇÕES:

- Realizar reunião do Caixa Escolar;
- Realização de cotação de preços com empresas idôneas, analisando menor custo com qualidade comprovada;
- Convocar os membros do Caixa Escolar para análise;
- Renomear cargos em vacância.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Não há por serem temas restritos à instituição escolar.

PÚBLICO:

- Comunidade escolar.

CRONOGRAMA:

- São ações específicas demandando diferentes tempos, mas com acompanhamento bimestral, trimestral e durante todo o ano letivo.

AValiação DAS Ações:

- Equipe de gestão escolar
- Comunidade

Conselho Escolar - para que o projeto político-pedagógico em nossa escola seja viável de forma democrática, necessário faz-se buscar formas alternativas e às vezes operativas que permitam a tomada de decisões. Assim, através de nosso Conselho Escolar deliberativo, garantimos a representatividade, a continuidade e a legitimidade na tomada de decisões do coletivo. Portanto, no contexto das relações sociais que permeiam a realidade da escola, entendemos o Conselho Escolar como um fórum de debate e discussões onde professores, funcionários, pais e estudantes

e que têm a oportunidade de explicitar seus interesses e reivindicações trazidas dos seus segmentos.

OBJETIVOS:

- Ampliar a atuação do Conselho Escolar;
- Eleger o Conselho Escolar;
- Promover reuniões trimestrais com os membros para análise das contas e discussão das prioridades;
- Promover reuniões semestrais para análise e reavaliação dos projetos pedagógicos.

AÇÕES:

- Realização de reuniões mensais com a comunidade escolar para traçar as metas a serem alcançadas;
- Dar posse aos membros eleitos;
- Reunião para acompanhamento e aprovação dos gastos escolares;
- Discussão e participação da elaboração do Regimento Escolar e Proposta Pedagógica.

PARCERIAS ENVOLVIDAS:

- Não há por serem temas restritos à instituição escolar.

PÚBLICO:

- Comunidade escolar.

CRONOGRAMA:

- São ações específicas demandando diferentes tempos, mas com acompanhamento bimestral, trimestral e durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Equipe de gestão escolar
- Comunidade

Conselho de Classe - O Conselho de Classe é uma instância colegiada minimamente contraditória. De um lado, ele se reduz a um mecanismo de reforço das tensões e conflitos com vistas à manutenção da estrutura vigente tornando-se imprescindível para o fortalecimento da fragmentação e da burocratização do processo pedagógico. Por outro, pode ser concebido como colegiado que busca a superação da organização prescritiva e burocrática tornando-se uma instância preocupada com os processos avaliativos que busquem reconfigurar o conhecimento, rever as práticas pedagógicas alternativas e contribuir para alterar a prática pedagógica escolar, dado o seu caráter articulador dos diversos segmentos da escola.

Os recursos financeiros se caracterizam em três esferas: recursos do Governo do Distrito Federal, recursos Federais e recursos gerados na própria escola.

Os recursos financeiros proporcionados pelo Governo do Distrito Federal através do Programa de Descentralização de Administrativa e Financeira é o PDAF.

Os recursos federais nos chegam por PDAF - Escola e Programa Mais Educação. Este último tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio de ampliação do tempo de permanência de crianças adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo Integral e ainda tem por finalidade melhorar o rendimento da escola pública.

Todo o processo de aquisição de bens de consumo e permanentes é fiscalizado pela comissão de execução financeira do Conselho Escolar e se faz necessária prestação de contas, com no mínimo três orçamentos diferentes, em aquisições não superiores a oito mil reais.

Os recursos para aquisição de gêneros alimentícios são provenientes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), repassado pela Secretaria da Educação por regional de ensino. O cardápio é elaborado pela gerência da merenda escolar, tomando-se o cuidado de observar a listagem de alimentos proibidos e a quantidade estabelecida para cada aluno. Os valores diferenciados para o Programa mais Educação se justifica pelo fato de que os alunos vinculados a esse programa fazem dois lanches durante o período em que se encontram na escola, além do almoço.

Os livros didáticos são escolhidos pelos professores através do Guia do Livro Didático fornecido pelo MEC e seguem O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), existente desde 1985, que tem como objetivo a distribuição de obras didáticas às escolas das redes federal, estadual e municipal e que são utilizados por um período de três anos. A cada triênio esses livros são enviados de acordo com o censo do ano anterior e, caso não sejam suficientes, há um remanejamento (troca de livros) entre

escolas da rede.

Convém salientar que a escola mantém parcerias esporádicas com entidades privadas, de onde recebe doações de ordem logística (equipamentos de informática, bolsas de cursos para professores e alunos, etc).

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

O CEF 17 de Taguatinga tem projetos que são as matrizes para a execução de outros projetos, que os chamamos de projetos menores. Cada projeto matriz é executado em um bimestre. Em 2023, na semana pedagógica e coordenações iniciais do corrente ano letivo tais projetos foram aprovados com abertura para adaptação, ampliação e modificações.

- **PROJETO LITERÁRIO: NA ROTA DA LEITURA**

Justificativa:

A cada ano que passa os alunos têm chegado ao 9º ano com déficit em leitura, escrita e interpretação agravado com o isolamento provocado pela pandemia.

Como essa situação não poderia continuar, tornou-se imperativo uma solução prática e funcional. Surge assim, o projeto de leitura com leitura e apresentação bimestral de um livro. Além do que muitos alunos nunca haviam lido um livro em suas vidas. Esse projeto surgiu com o intuito de enriquecer as atividades de sala de aula, havendo um período voltado, exclusivamente, para a leitura infanto-juvenil, contos, poesias e alguns autores, visando criar o hábito de leitura que, na maioria das vezes, não foi iniciado na família.

O professor, por sua vez, criará condições de trabalho com as histórias contextualizando suas aulas, conteúdo X, histórias, dando margem à reflexão, análise, produção e interpretação, assim como o despertar do gosto pela leitura.

As aulas, dessa maneira serão interessantes e atrativas aos nossos alunos, desde que haja total dedicação profissional.

Buscaremos através deste projeto integrar as datas comemorativas, eventos e demais subprojetos, trabalhando de forma interdisciplinar e por anos/séries.

Objetivos Gerais:

Essa atividade tem como objetivos principais:

- Despertar o senso de responsabilidade consigo e com o grupo;
- Vencer a timidez;

- tornar conhecida e variedade linguística;
- Interpretar não só o texto, mas tornar-se personagem dele;
- Ser claro e conciso ao expor suas ideias;
- Promover e estimular o hábito de leitura;
- Ampliar o vocabulário (melhorando a escrita);
- Elevar a estima.

Objetivos específicos:

- Valorizar a leitura com fonte de informação;
- Compreender e fazer uso de informações contidas nos textos;
- Possibilidade de se divertir de se comover de fluir esteticamente no texto;
- Permitir a análise e reflexão de um texto escolhido;
- Possibilitar ao leitor compreender as relações existentes entre a fala e a escrita;
- Estimular a leitura de outros livros;
- Desenvolver o senso crítico
- Dinamizar as aulas.

Metas:

- Atender 100% dos alunos que compreendem adolescente entre 13 e 16 anos com atividades voltadas para literatura infanto-juvenil.

Ações:

- 1º) A escolha dos livros é feita considerando a idade, interesse e nível dos alunos. Trabalhamos de forma interdisciplinar quando conjugamos os interesses de Português aos de outra disciplina. São escolhidos 4 ou 5 títulos a cada bimestre.
- 2º) A turma é dividida em grupos: 5 ou 6 alunos em cada um (são os alunos que escolhem com quem querem trabalhar).
- 3º) Os livros são apresentados aos alunos. É feita a "propaganda" de cada título de forma que o aluno fique curioso para saber o que acontece naquele livro.
- 4º) Cada grupo escolhe seu título, havendo choque de interesses é feito sorteio (somente com os grupos empatados).
- 5º) A data da apresentação é marcada dando aos grupos 30 dias para lerem e organizarem o trabalho. Também é definida a forma de apresentação: teatro, jornal, etc. E os critérios em que serão avaliados: figurino, cenário,

tempo, texto, organização; bem como o valor da avaliação.

- 6°) Na data estipulada cada grupo apresenta seu trabalho aos colegas da sala.
- 7°) Durante a apresentação, a avaliação e os comentários são anotados em uma ficha denominada roteiro de leitura que será entregue ao grupo.
- 8°) Após a apresentação são feitos comentários sobre a participação e desempenho de cada componente.
- 9°) As fichas de avaliação são entregues após todos os grupos terem apresentado.
- 10°) No final de cada semestre é possível observar que alguns alunos se sobressaem e leem vários livros. Assim aproveitamos a oportunidade para valorizar e incentivar ainda mais a leitura promovendo a autonomia dos estudantes. Na oportunidade reunimos alunos, pais e professores, fazemos apresentações e os alunos são homenageados e premiados com livros.

Professor responsável:

- Área de Códigos e Linguagens

• **PROJETO REPRESENTANTE DE TURMA**

Justificativa:

Este projeto prioriza ações voltadas para o desenvolvimento da organização dos autos defensores, o direito à autodeterminação, independência, autonomia e criticidade. Assim surge o Projeto Eleição do Representante de Turma com o intuito de proporcionar aos alunos participação ativa na Instituição e demais instâncias.

Objetivos:

- Organizar o corpo discente enquanto Movimento Político Estudantil;
- Estimular maior autonomia, criatividade, reflexão, liderança, autoconfiança e conhecimento sobre organização social de classes, conhecimento sócio-histórico, função de instituições, movimentos sociais e órgãos públicos;
- Suscitar participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo;
- Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo;
- Compreender os direitos e a necessidade do respeito à Pessoa com Deficiência e seu espaço garantido e reconhecido pelo social com mais

esclarecimento e dignidade;

- Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representação e de seus representantes e de que forma querem escolher seus representantes;
- Desenvolver habilidades básicas de: independência, autonomia, criticidade, atenção, concentração, raciocínio, memória, leitura e escrita;
- Criar espaço onde possam colocar suas ideias, defendê-las e de se autorizarem a representar seus colegas e se preparar para isso.

Ações:

- Enfocar a necessidade de escolher um representante e de ter uma forma de organização;
- Trabalhar a história de como a sociedade busca se organizar em diferentes tempos e porquês;
- Conhecer a história do Movimento Estudantil (como começou, qual era o objetivo, a classe e interesses que representa e como ele está organizado);
- Levar os alunos a pensarem na importância de termos uma organização e o que podemos melhorar com ela. Pensar como seriam as coisas e o mundo sem uma organização e que, como organizados, podemos contribuir com o meio onde estamos inseridos;
- Promover pesquisas: como surgiu o voto, a emancipação da mulher, as consequências do voto, lícito e ilícito, nas eleições;
- Promover a eleição e a posse dos Representantes de Turma em solenidade Cívica com discurso dos alunos.

Professor responsável:

- O Conselheiro de cada turma.

Avaliação:

Será direcionada à observação na mudança de comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, pois a aprendizagem só acontece quando há mudança de atitude.

• PROJETO CELEBRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Justificativa:

O trabalho de educação antirracista deve começar cedo. Na educação básica, o primeiro desafio é o entendimento da identidade. A criança e o adolescente negros

precisam se ver como negros, aprender a respeitar a imagem que tem de si mesmo e ter modelos que confirmem essa expectativa.

Por isso, deve ser cuidadosa a seleção de livros didáticos e de literatura que tenham famílias negras. Se a linguagem do corpo é especialmente destacada nas séries iniciais, por que não apresentar danças africanas, jogos como capoeira e músicas, como samba e maracatu.

Em artes, pode-se trabalhar com máscaras africanas, um dos eixos de ser negro é desmistificar estereótipos da África. Os alunos podem pesquisar curiosidades como, por exemplo, a cultura da Nigéria; podem ainda questionar a realidade do negro no Brasil, partindo das imagens de Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Tudo deve ser um contraponto, pois há muita violência contra os negros, mas o projeto visa à alegria e à majestade da cultura africana, tudo como deve ser, sem constrangimentos nem equívocos.

Objetivo Geral:

- Conscientizar, desenvolvendo experiências em áreas diversas e de forma contínua, visando uma reflexão sobre a cultura e condição do negro na atualidade.

Objetivos específicos:

- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Redescobrir a cultura negra;
- Trazer à tona, discussões provocantes, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos;
- Utilizar recursos visuais da cultura afro e criar, a partir de experimentações visuais e textuais, atualizando-os de acordo com a modernidade;
- Despertar a percepção rítmica e espacial;
- Utilizar a respiração como parte do movimento corporal;
- Fortalecer a sociabilidade através da percepção de si e do outro;
- Descoberta do corpo rítmico e as diferentes formas corporais;
- Apreciação de diferentes ritmos e danças visando integração de grupos;
- Apresentação da diversidade étnico-racial;
- Organizar oficinas de artes, feira de artes e artesanatos e apresentações de danças afro.

Metodologia:

- Utilização do livro didático e Estudo de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos; Exibição de vídeos (filmes e documentários): *Navio negreiro na rota dos Orixás”, do Ministério da Educação; "Vista minha pele”, CEERT; "Chico rei”, Globo Vídeo;
- Análise dos poemas de Carolina Maria de Jesus: literatura feminina negra - "Quarto de despejo”, da editora Ática;
- Promover reflexões positivas de reportagens jornalísticas e textos da atualidade;
- Audição, análise e ilustração de músicas de compositores atuais e antigos, como por exemplo: "O canto dos escravos”, por Clementina de Jesus; "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, pelo grupo O Rappa; "O canto da cidade, por Daniela Mercury; "Missa de quilombos” (é o mais difícil de se encontrar, mas dá para adquirir pela Internet), por Milton Nascimento; Identidade, por Jorge Aragão, dentre outras;
- Ilustrações dos trabalhos de Candido Portinari, Emiliano Di Cavalcanti, Jean-Baptiste Debret, dentre outros;
- Compor coreografias afro-regg;
- Promover exercícios de aquecimento e articulações do corpo voltados para a dança negra; exercícios de respiração e ritmo; Movimentos básicos da dança afro; Criação, elaboração e montagem de coreografias; Criação e confecção de figurinos e adereços; Pesquisa e discussões sobre a cultura negra; roda de capoeira.

Ações:

- Leitura e análise de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, fazendo uma comparação entre o antes e o depois do tráfico negreiro e a escravidão no Brasil;
- Verificação dos aspectos históricos e geográficos das linhagens vindas da África para o Brasil e também os das que percorreram o caminho inverso;
- Estudos dos poemas e das músicas, fazendo releituras e transformando-os em ilustrações pedagógicas para uma mostra cultural;
- Realizar pesquisas bibliográficas sobre personagens negros, de ficção e não ficção; sobre alimentação típica, doenças etc.;

- Confeccionar cartazes com fotos, montagens de vídeos, reportagens, CDS etc.;
- Elaborar gráficos comparativos entre o Brasil e a África, envolvendo aspectos como a alimentação típica, a ocorrência de doenças etc.

Professor responsável:

- Todos os professores são envolvidos nesse projeto.

Observação:

A culminância do projeto ocorrerá no dia da consciência negra, 19 de novembro.

Avaliação:

Através de cartazes, trabalhos, debates sobre os temas cidadania para os afro-brasileiros e dizer não ao racismo, à discriminação e ao preconceito racial. A culminância do projeto ocorrerá no dia da consciência negra, 19 de novembro.

• GINCANA CULTURAL E FESTA CAIPIRA**Justificativa:**

Este projeto tem como finalidade a maior interação entre professor e aluno o que beneficia o processo de ensino aprendizagem, bem como visa o resgate das tradições culturais brasileiras. A presença da família é muito importante e poderá acontecer em diferentes momentos, por exemplo: na realização das tarefas da gincana, na culminância do projeto durante o último dia, auxiliando na elaboração de pratos típicos etc.

Objetivos Gerais:

- Resgatar as tradições histórico-culturais.

Objetivos específicos:

- Incentivar o desenvolvimento de manifestações socioeducativas e culturais no âmbito escolar;
- Integrar estudantes, professores, pais e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria na escola;
- Pesquisar as manifestações do folclore Nordestino;
- Possibilitar a criatividade e a autonomia da clientela estudantil;

- Estimular o Protagonismo juvenil e o espírito empreendedor;
- Consolidar os conhecimentos escolares;
- Estabelecer laços de companheirismo, solidariedade e união em classe;
- Fortalecer a autoestima;
- Trabalhar na linguagem corporal (movimento, ritmo, coordenação motora, etc...);
- Oferecer momentos de lazer à comunidade escolar;
- Apresentar a produção dos alunos.

Metodologia:

Há três anos é tradição na escola a promoção de uma gincana cultural para angariar fundos para a realização da FESTA CAIPIRA e para a festa em comemoração ao Dia do Estudante. Na gincana são realizadas provas envolvendo arrecadação de alimentos, refrigerante e material descartável que são todos revertidos sem custos para os alunos, que podem comer e beber a vontade nos dias das festas.

Ações:

1° passo:

Definir uma equipe de organização composta por professores e equipe gestora da escola. Esta equipe será responsável por definir as tarefas, que serão distribuídas ao longo da semana, e coordenar o processo.

2° passo:

Definir, por turmas, as equipes de alunos que participarão da gincana. Cada grupo tem que:

- Escolher um nome, uma cor e grito de guerra;
- Definir sua caracterização durante a semana, de acordo com o tema da gincana.

3° passo:

Distribuição das tarefas. Abaixo:

- Ornamentação da escola para a festa caipira;
- Desfile do familiar ou do professor caipira;
- Desfile do professor caipira;
- Piada caipira contada por um professor;
- Imitação de um artista caipira;

- Prova de conhecimentos gerais sobre a tradição das Festas Juninas;
- Caracterização de um animal para desfile caipira;
- Elaboração de prato típico junino;
- Apresentação da dança da quadrilha.

Professores responsáveis:

- Direção, orientação pedagógica, professores e representantes de turmas.

Avaliação:

O importante é observar que a comemoração dos Festejos Caipiras deve promover e divulgar o universo caipira, sertanejo, onde esta tradição está enraizada e teve sua origem, no país. Deve-se ficar atento para não enfatizar a cultura regional com uma abordagem que a trate como inferior a outras. A intenção deste projeto é justamente o oposto: demonstrar a riqueza cultural do povo brasileiro. Este enfoque pode ser observado para identificar o sucesso da realização da atividade.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ressaltamos o empenho de todo o grupo do Centro de Ensino Fundamental 17 em construir, cotidianamente, um caminho de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, diante do desafio de vivenciarmos uma gestão efetivamente democrática, mais do que nunca, precisamos e contamos com o apoio da CRET², EAPE³, SEE⁴ e MEC⁵, ao percorrermos nosso caminho com muita colaboração, estudos e avaliações constantes de nossas práticas, na certeza de que alcançaremos o sucesso escolar, isto porque o trabalho dos profissionais de ensino é fundamental na construção do conhecimento crítico, do exercício da cidadania e na formação de valores para a vida.

15. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

15.1 Periodicidade

O processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico do CEF 17 envolve a escuta de toda a comunidade escolar, sendo necessária a participação de todos: equipe escolar (todos de profissionais que atuam na escola), estudantes, famílias e comunidade. É o momento em que a comunidade escolar retoma projetos e ações para verificar se os objetivos e as propostas de trabalho estão sendo efetivas. Todas as ações pedagógicas

são revistas constantemente nas reuniões coletivas, nas reuniões de pais e na escuta dos professores em relação às necessidades dos estudantes. Todo o processo educativo (eventos, reuniões, formações, instrumentos avaliativos) estão em constante avaliação. Salienta-se que há avaliação do Projeto Político Pedagógico ao longo de todo o ano ou a cada nova proposta pedagógica. No ano de 2022, no primeiro semestre, foi feita a Avaliação Institucional intitulada “Que bom! Que pena! Que tal!” (citada no item **11.1 Avaliação Institucional Semestral: Que bom! Que pena! Que tal!**).

15.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Político Pedagógico

A partir de cada avaliação se reformula e se revigora o PPP para a próxima etapa. Planeja-se, mantendo-se viva a finalidade da avaliação: perceber os avanços e o que pode ser aprimorado em relação aos objetivos propostos. Vários são os procedimentos adotados para a avaliação do PPP da escola. Entre eles estão:

- Questionários;
- Formulários Google;
- Escuta ativa dos estudantes e seus responsáveis;
- Consultas à comunidade durante as reuniões.

15.3 Registros

Os registros de todas as ações pedagógicas (atividades, projetos e eventos realizados na escola) são feitos através de fotos, vídeos e postagens nas redes sociais Instagram e Facebook @cef17taguatinga.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1998)**: atualizada até a Emenda Constitucional n°. 53, de 19-12-2006, São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. Lei n° 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). In: Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO; Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS - IBASE. **Juventude Brasileira e Democracia**: participação, esferas e políticas públicas: relatório final, Rio de Janeiro - São Paulo: IBASE - Pólis, 2005.

MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental, Anos Finais**. 2ª Edição. Brasília: 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Gestão Compartilhada: Lei nº 4.036/2007**, SEEDF: Brasília, 2007.

SITES:

<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/03/14/coronavirus-gdf-decreta-suspensao-de-aulas-por-mais-15-dias/>

<http://www.cintiabarreto.com.br/didatica/generostextuais2.shtml>

[http://www.soartigos.com/artigo/7151/PRODUCAO-DE-TEXTOS-NAS-SERIES-INICIAIS-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL./](http://www.soartigos.com/artigo/7151/PRODUCAO-DE-TEXTOS-NAS-SERIES-INICIAIS-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL/)

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura da Paz

Link:<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>

Caderno Orientador - Transição Escolar

Link:

<file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>

Diretrizes de Avaliação

Link:http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf

Diretrizes Pedagógicas 3º Ciclo

Link:file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

Frequência Escolar

Link:<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-frequencia-escolar/>

Organização Curricular 2022

Link:file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/org_curricular_ef_anos_finais_16maio22.pdf

Orientação Pedagógica para Permanência Escolar

Link:<file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>

Orientações Pedagógicas - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS

Link:file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/orientacao_pedagogica_projeto_politico_pedagogico.pdf

Orientações Pedagógicas – 3º Ciclo para as aprendizagens

Link: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/Orientacoes-Pedagogicas-3o-Ciclo-VERSAO-FINAL.pdf>

Plano de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano

Link:[file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/anos_finais_plano_atendimento_incompatibilidade%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/anos_finais_plano_atendimento_incompatibilidade%20(1).pdf)

Pressupostos Teóricos

Link:file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/1_pressupostos_teoricos.pdf

Regimento Escolar

Link:<file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

Resolução 2_2020 – Conselho de Educação do Distrito Federal

Link:file:///C:/Users/usuario/Documents/SEEDF/2022/Documentos%20SEEDF/Resolucao_02_2020_CEDF_Versao_Site_Final.pdf